BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONT. L...



ESPORTE Ilustrado

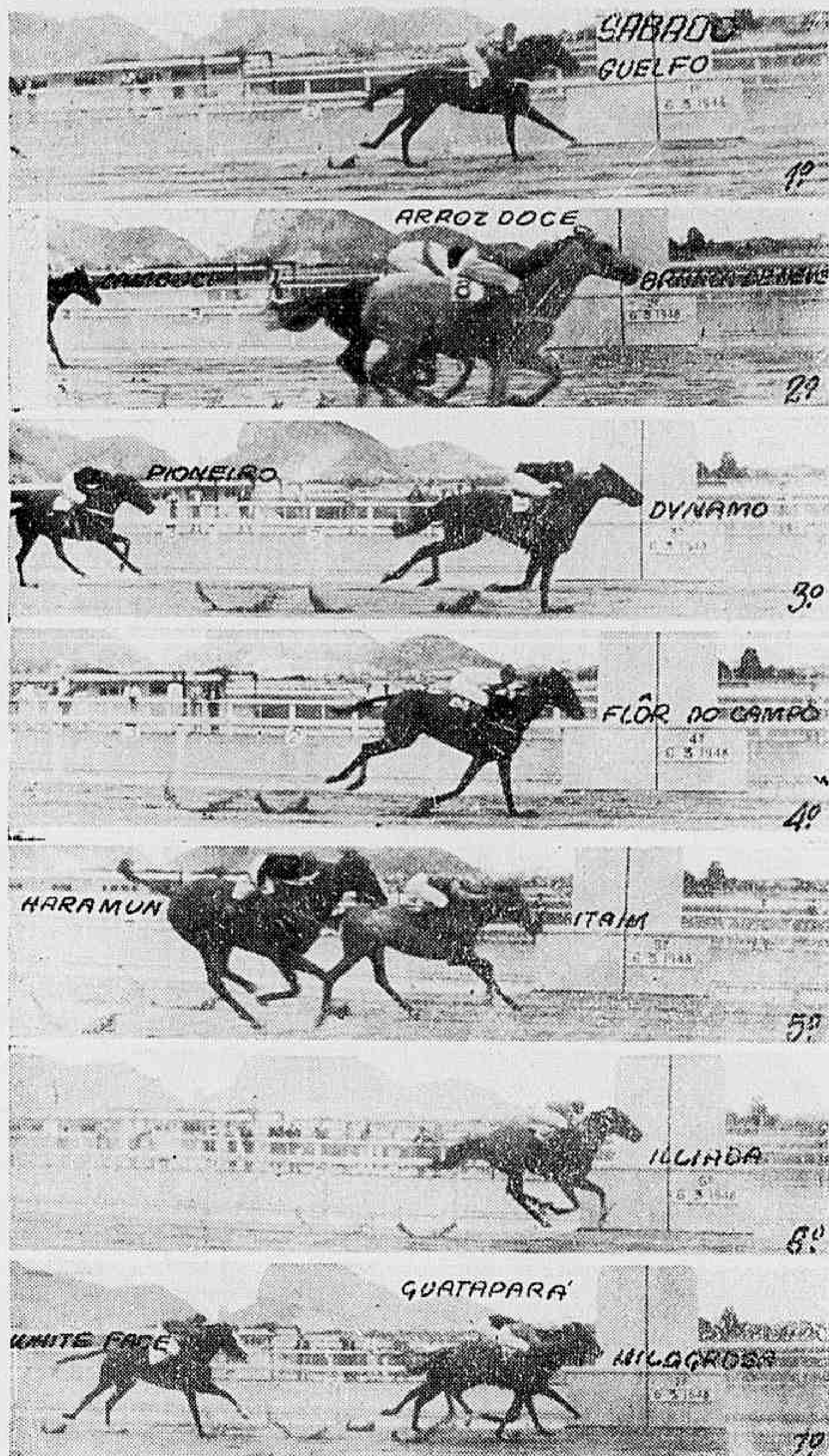
CR$ 1,50
CR$ 2,00 NOS ESTADOS

Nº 518
11-3-48

TURFE

de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



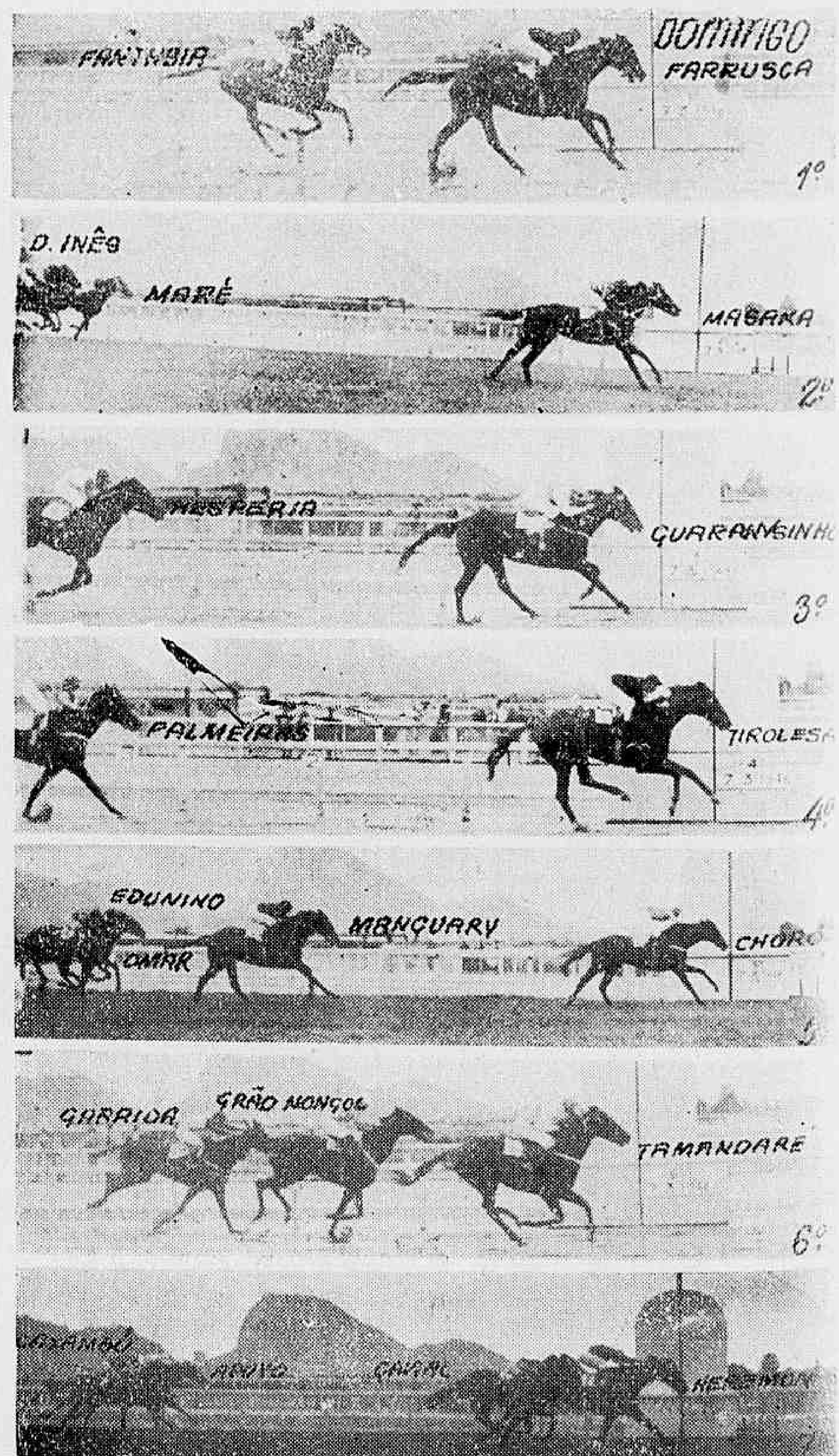
Com o início da temporada oficial do Jockey Club Brasileiro, os programas desta semana apresentaram-se bastante melhorados, muito bons mesmo. E o aumento do movimento de apostas refletiu o interêsse dos turfistas por êsse fato.

A corrida de sábado começou com a vitória de um grande favorito, já que o «forfait» de Hudson deixava Guelfo inteiramente à vontade. E fez jus ao favoritismo o defensor das côres do sr. Ermelindo Tinoco Fernandes, vencendo de ponta a ponta os 1.200 metros do percurso. No segundo páreo o favoritismo pendeu para Arroz Doce; mas, embora Castillo o tenha exigido ao máximo, não fez mais do que secundar Branca de Neve, que ostentava agora a perigosa farda ouro do sr. Abel de Almeida Ramos... No terceiro páreo a favorita Vodka fracassou totalmente, fechando a raia, enquanto a segunda favorita chegava em penúltimo. Assim, a dupla 34, formada por Dynamo e Pioneiro, brindou os azaristas com um polpudo rateio. E em seguida Flor do Campo, guiada normalmente por Mesquita, venceu sem qualquer dificuldade, impondo-se a Três Pontas e Dabul. O interessante é que o ôlho mecânico foi chamado a intervir, para esclarecer a formação da dupla. E no primeiro páreo, em que Caoré e Bruno cruzaram a linha de chegada aparentemente sem diferença, não se recorreu ao aparêlho...

A presença de Itaim no quinto páreo afugentou a maioria dos concorrentes. De fato, pela forma com que se vitoriara no Classico «Imprensa», por cêrca de 30 corpos, presumia-se que agora o defensor do Stud Lineu de Paula Machado iria dar outro galope de saúde, rebocando os três contendores que sobraram, depois do «forfait» coletivo... Mas não foi isso que aconteceu. Na verdade, o páreo resumiu-se a um «mano a mano» entre Italm e Haramun, mas a vitória do favorito foi a mais difícil do dia. Depois do páreo era unânime a opinião de que governado por outro jóquei Haramun teria vencido. Nós, entretanto, achamos que Geraldo Costa deu uma direção impecável ao pupilo do sr. João S. Guimarães. Resumido o páreo a um simples «match», pois logo nos primeiros metros se viu que Ubatana e Bayeux não estavam no páreo, Geraldo teve que correr Haramun em perseguição a Itaim sem deixá-lo folgar. Foi obrigado, assim, a correr o filho de Tintorett um pouquinho aberto, o que ocasionou um ligeiro desgarro na entrada da reta, fato de que se aproveitou Itaim para livrar alguma vantagem. Mas logo Haramun voltou à carga, obrigando Ulloa a surrar valentemente Itaim. A diferença, no final, foi de paleta — e Haramun vinha descontando paulatinamente o terreno, dando a impressão de poder derrotar o favorito se o disco estivesse afastado de uns 50 metros. De qualquer forma, o páreo não convenceu... Só quando êles se encontrarem de novo se poderá dizer qual deles é o melhor. Mesmo porque vinham ambos de um descanso muito prolongado e, consequentemente nao poderiam estar no melhor de sua forma.

Iliada consignou a seguir a sua primeira vitória, vencendo disparada, e Milagrosa encerrava pouco depois a reunião.

A domingueira apresentava-se soberba. Nada menos de quatro provas despertavam o interêsse do turfista: o segundo e o quinto páreos destinados aos estreantes de dois anos; o Prêmio «Manoel Joaquim Valadão», terceira prova especial de éguas, e o Clássico «Seis de Março». Como se esperava, Masaka venceu facilmente a prova destinada às potrancas, sem se aperceber das três restantes concorrentes. Tirolesa levantou a terceira prova especial de éguas, também sem dar qualquer susto aos seus apostadores, que se constituiram em maioria absoluta. Ou muito nos enganamos ou Tirolesa será a grande figura do ano, nos clássicos destinados aos animais de seu sexo. O páreo de potros foi levantado em estilo por Choró, abandonado nas apostas, de vez que os seus trabalhos não poderiam ser comparados aos de Mujique, Manguari e Omar. Mas num páreo de 800 metros é quase sempre a partida que decide a corrida e, além disso, Choró é filho de Sunderland, que sempre produziu ótimos «flyers». Depois da vitória de Tamandaré, por meio do qual tornou a triunfar a farda da sra. Sarah de Magalhães Boettcher, pois Guaranizinho assinalara a primeira vitória da tarde para a simpática «turfwoman», foi corrido o Clássico «Seis de Março», circunscrito a três animais apenas — Gavial, Heremon e Apuvo, pois os demais nunca estiveram na carreira. Lançado para a ponta, onde sempre correu muito, Gavial fez todo o percurso na ponta e só no final, a duras penas, foi dominado pelo favorito Heremon. Ambos andaram correndo para dentro e para fora, durante toda a reta de chegada, para ver qual dos dois cometia mais faltas... E o maior prejudicado dessas manobras foi Apuvo, que, assim, não pôde demonstrar as suas reais qualidades.





De "A Bola" de Portugal

O MELHOR TIME DO MUNDO

O conceituado jornalista francês Maurice Pefferkorn publicou, recentemente, em "L'Equip.", uma sugestão interessante: organização duma prova para apurar o melhor clube do Mundo em futebol.

Segundo o seu critério, três club s europeus podiam justamente ter pretensões ao título: o Arsenal, pelo papel que ocupa no Campeonato do Inglaterra: o Glasgow Rangers, que é o mais categorizado representante do futebol escocês, e o Dynamo.



Acrescenta ainda que talvez o clube italiano Torino e o clube austríaco Rapid de Viena, tivessem possibilidades, mas as suas pr tensões seriam mais modestas.

Deitando depois as suas vistas para os grandes clubes sul-americanos, o crítico francês aponta um candidato ch io de val r: o River Plate, campeão da Argentina, que considera superior às formações cariocas (Vasco da Gama, Botafogo e Flumin nse) ou uruguaios (Peñarol e Nacional de Montevideu).

Claro está que um torneio de que participassem os quatro clubes acima indicados: Arsenal, Glasgow Rangers, Dynamo e Riv r Plate, seria um êxito formidável.

Mas, onde realizá-lo?

E o jornalista acaba por concluir que a sua sugestão, embora muito atraente, está ainda nos domínios da utopia...



LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

POR QUE OS ARGENTINOS FICARAM COM MEDO!

A política sul-americana do futebol tende a modificar-se, ante os últimos resultados proporcionados pelos confrontos internacionais entre quadros do Brasil, Chile, Argentina e Uruguai.

O estudo do panorama da atualidade futebolística do continente começa por ocasião do campeonato sul-americano que o Equador promoveu em fins do ano passado. A Argentina logrou conquistar, invicta, o título máximo, sem sofrer a oposição do selecionado brasileiro, que infelizmente dei ou de comparecer ao certame por uma alegada falta de verba da C.B.D., ou então porque o govêrno brasileiro, ao contrário do govêrno argentino, não quis patrocinar a viagem a Guayaquil de uma seleção formada por elementos novatos em refregas internacionais, tendo como base o time do Atlético Mineiro, bi-campeão montanhês.

Após o certame sul-americano, o delegado da C.B.D foi a Buenos Aires e Montevidéu combinar as datas das Copas «Roca» e «Rio Branco», respectivamente. Tudo ficou assentado de «pedra e cal».

Logo em seguida veio ao Brasil o River Plate, campeão argentino, para disputar uma série de três pelejas na capital bandeirante. Empatou na estréia por 2 pontos com o São Paulo, perdeu em seguida de 2x1 para o Corintians, vice-campeão, e venceu por 2 1 o Palmeiras, campeão local. Depois o combinado argentino constituido por jogadores do River (campeão) e Boca Juniors (vice-campeão) não logrou mais do que um empate por 1 ponto no prélio com a seleção bandeirante (São Paulo-Corintians-Palmeiras). A temporada do Boca Juniors ofereceu um empate de 1 ponto com o Corintians, a derrota por 1 0 do São Paulo e a vitória do Palmeiras por 2 1. Numericamente não houve superioridade, porque os argentinos conquistaram duas vitórias, os brasileiros igual número, e houve 3 empates. Tecnicamente, porém, a balança inclinou-se para o nosso lado.

Inicia-se em Santiago do Chile o Torneio dos Campeões, e a cotação indicou o Vasco como time de segunda ordem. Estréia: Vasco 2 x El Litoral, da Bolívia, 1. Ninguém ligou. Fôra vencido o Bonsucesso do certame. Segundo jôgo: o quadro cruzmaltino derruba o campeão uruguaio, o Nacional, por 4-1. Pânico no cenário futebolístico sul-americano. Cai depois o Municipal, do Peru, por 4x0, uma equipe que o Nacional e o River tiveram dificuldades em superar por 3-2 e 2-0, respectivamente. Na rodada seguinte o Vasco venceu com dificuldade o Emelec, do Equador, pela contagem mínima, e no mesmo dia o Municipal, que o Vasco derrotara por 4-0, superou por 3x1 o Colo-Colo, campeão chileno, e quinta-feira o Nacional venceu o River por 3x0.

Olhem novamente para todas as cifras apresentadas e verificarão por que os argentinos recuaram na disputa da Copa «Roca», que tinha datas especialmente assentadas, com antecedência, em Buenos Aires.



CAPA — A linha intermediaria do Vasco. A êste trio deve o grêmio cruzmaltino a solidez de sua defesa. A harmonia do jôgo entre Eli, Danilo e Jorge, na conquista do título invicto de 47, e atualmente no Torneio dos Campeões de Santiago do Chile, tem sido a chave dos triunfos do Vasco.



CONTRA-CAPA — As "estrêlas" fluminenses do volei que obtiveram dois grandes triunfos sôbre a seleção mineira, quebrando a invencibilidade que as campeãs brasileiras ost ntavam, em partidas que empolgaram o público niteroiense. Vêem-se dá esquerda para a direita: em pé — Nilza, Ieda, o preparador da equipe, Sr. Afonso Caminha, Norminha e Adair. Ajoelhadas na mesma ordem: Ciça, Zombinha e Neti.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Júnior Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria 22-4447: Administração 22-2550: Publicidade 22-9570 Portaria: 22-5602 Endereço telegráfico: "Revista" Número avulso no Distrito Federal: Cr$ 1.50: Cr$ 2.00 no Interior Número atrasado: Cr$ 2.50 Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90.00: Semestre Cr$ 45.00 Sob registro: Ano, Cr$ 110.00 Semestre, Cr$ 55.00 Estrangeiro: Ano, Cr$ 200.00: Semestre, Cr$ 100.00

ESPORTE Ilustrado

REGRAS OFICIAIS do ESPORTE

TENIS

(Continuação)

ter mais de 56 gramas e menos de 58 gramas de peso. Deixada cair da altura de 2ms..540. à temperatura aproximada de 20.º sôbre uma base de concreto, o ulo será de mais de 1m,35 e menos de 1m,47 de altura. Sujeita á pressão d 18 libras, aplicada a ambas extremidades de qualquer diametro, á temperatura aproximada de 20º, deverá sofrer a deformação de mais de 0m,0075 de menos de 0m,008. Todos os ensaios de deformação serão operados de conformidade com as instruções regulamentares.

REGRA IV

SACADOR E REBATEDOR

Os jogadores deverão permanec r em lados opostos da rêde: o que primeiro joga a bola será chamado "sacador" e o outro "rebatedor".

REGRA V

ESCOLHA DE LADO E SAQUE

A escolha de lado e o direito de ser sacador ou rebatedor no primeiro jôgo, serão decididos por sorte. Si o ganhador do sorteio escolher o direito de sacar ou o de r bater, caberá ao seu adversário a escolha de lado. Si o ganhador do sorteio escolher o lado, o seu adversário terá o direito de ser sacador ou rebatedor. O ganhador do sorteio poderá, si o pref rir, exigir do seu adversário que escolha em primeiro lugar.

REGRA VI

EXECUÇÃO DO SAQUE

O saque será feito da seguinte maneira: imediatamente antes de começar a sacar, o sacador deverá permanecer com ambos os pés parados, atrás da linha de fundo (mas longe da rêde do que a linha de fundo) e entre os prolongamentos imaginarios da marca central e da linha lateral. O sacador deverá então atirar com a mão a bola para o ar, em qualqu r direção, e a golpeará com a raquete. O saque será considerado como completado no momento do impacto da raquete na bola. O jogador que tiver um só braço valido poderá servir-se da raquete para atirar a bola ao ar.

REGRA VII

FALTA DE PE' (FOOT FAULT)

Durante a execução do saque o sacador deverá:

a) — não mudar de lugar, andando ou correndo;

b) — manter contacto com o solo;

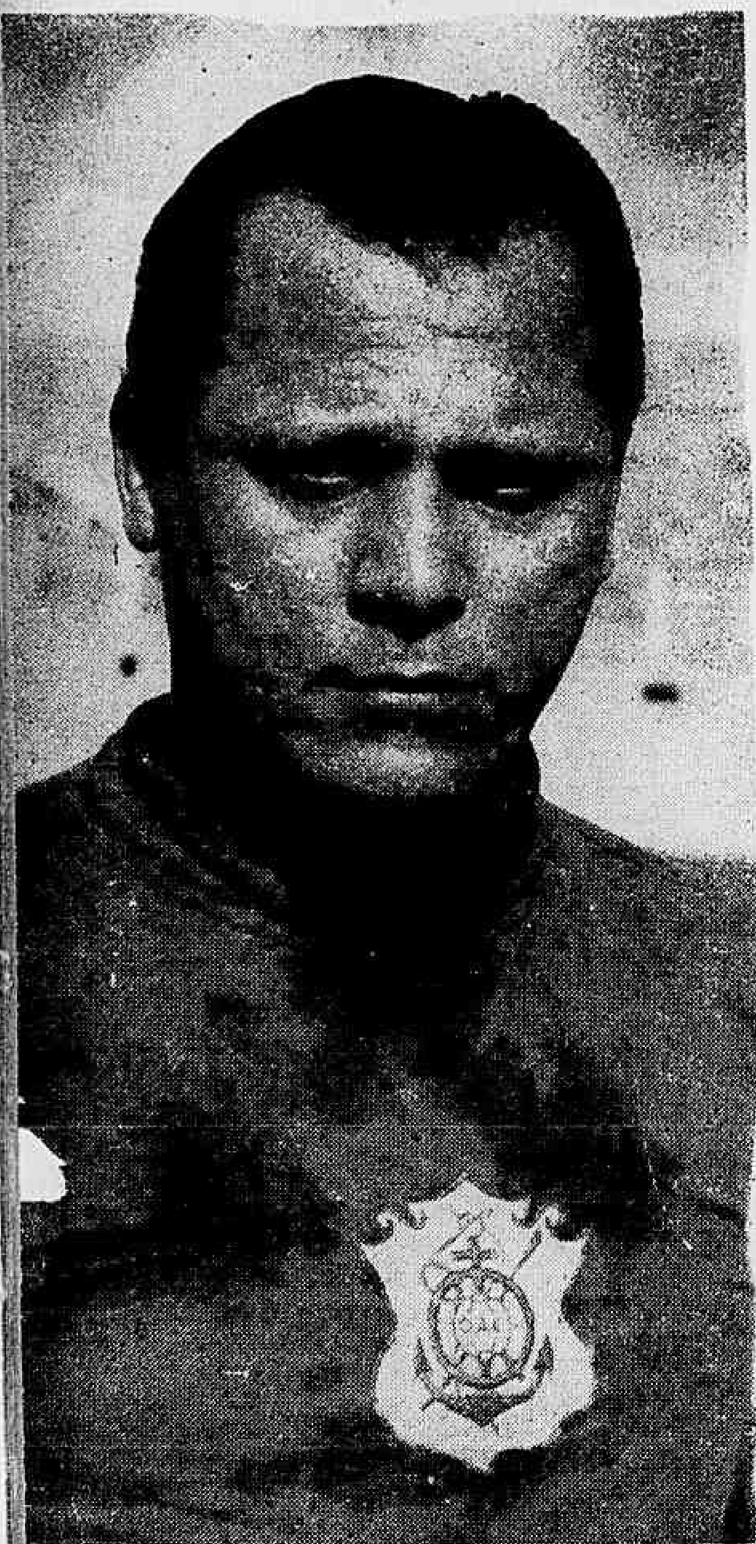
(Continua)





AQUI COMEÇA A VIDA... — Antes do treino, como um técnico amigo, Neco reune os seus pupilos Ananias, Herbert, Roberto, Zezinho, Baiano, Zezinho, Baiano, Lamparina, Alcino e Esquerdinha.

O TECNICO. O AMIGO... — Neco é um treinador diferente. Não se fantasia, nem procura o "aplomb". Prefere o essencial e ensina aos seus pupilos não estrategia, mas como se ganhar!



BARIRI! BARIRI!

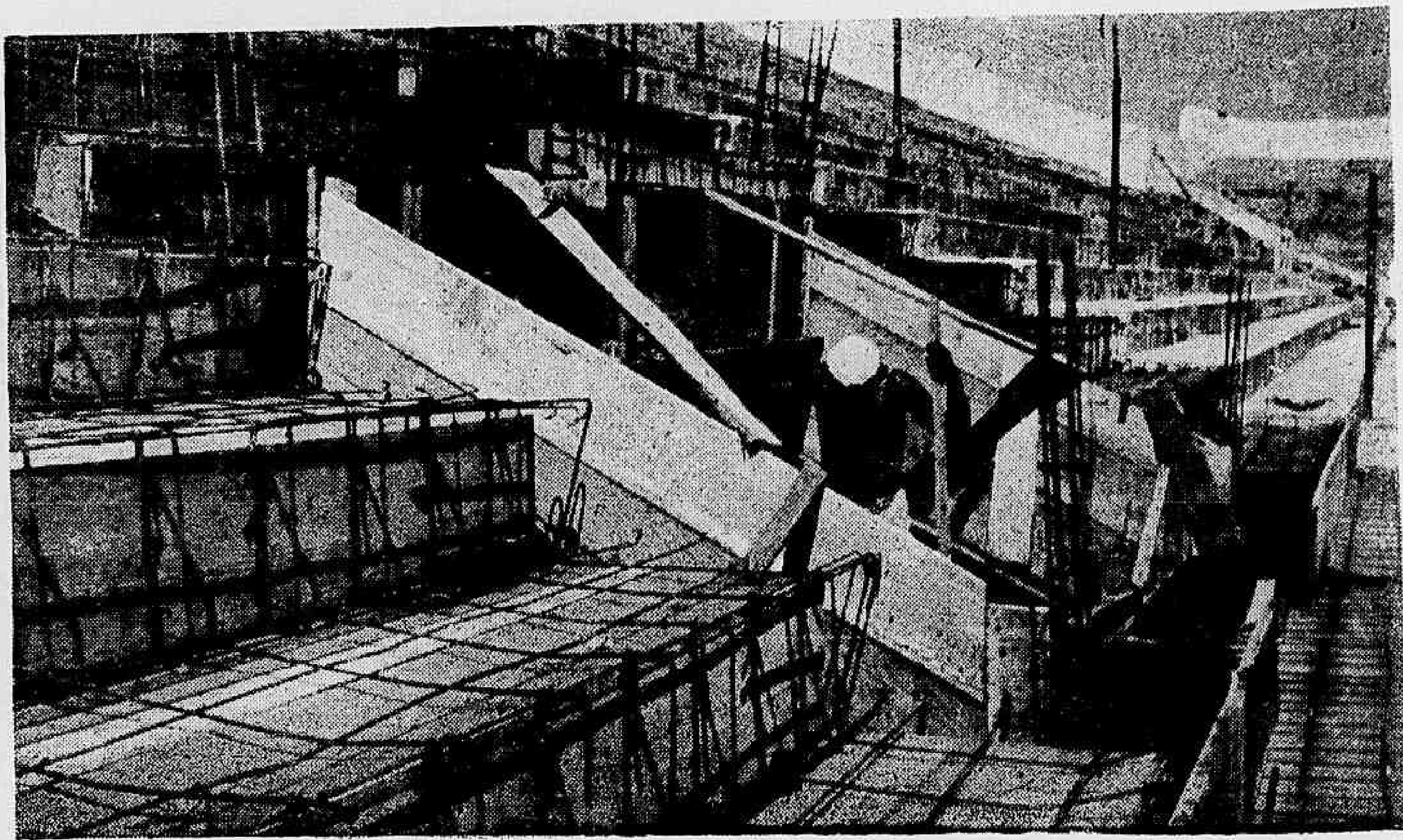
OLARIA, REDUTO DE CONVICTOS!...

— O "FORTIM" DOS SUBÚRBIOS REVIVERA' EM 48 — PLANOS E SILÊNCIO PRENÚNCIOS DA CAMPANHA

Reportagem de MAURO PINHEIRO

Quem visitar, nêsse periodo de treinamento, a cancha da Rua Bariri em dias de treinos, ficara por certo espantado, ante o entusiasmo reinante. Não se trata apenas dos jogadores, do tecnico e dos assistentes que afluem em massa à modesta, mas já uma realidade, praça de esportes do Olaria. No Olaria A. C. o regime é cem por cento democrático. Há quem diga que o tec-

O GIGANTE SE ELEVA... — Vista parcial das novas arquibancadas do Olaria. São novas vigas, novas frentes...



nico Neco é um excêntrico, ou sequer um arruaceiro. Tal af r-mativa carece de v racidade. N co é o tecnico, porém quem presenciar qualquer prática, quem conviver em Olaria, poderá facilmente chegar à conclusão que entre Neco e os jogadores existe uma camaradagem profundamente necessária e que constroi essa imensa família olariense.

Evidentemente, há respeito e compreensão mútua — uns se compenetram do que têm que fazer e outro sabe como dar ordens e exigir algo dos seus pupilos.

Assim é o Olaria. Todos se compenetram, todos têm o s nti-do exato daquilo que precisam fazer e realizar.

Um Departamento médico sem apetrechos de enfeit., mas com o necessário a tudo, — conforme nos salientou com propriedade o Dr. Bruno, médico do clube. Por seu turno um Departamento tecnico à altura do sentido de um clube modesto, mas realizador.



ATAQUE PARA ATACAR! — Cinco homens. Alcino, Maneco, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha. Todos atiram em goal e não se preocupam com a retaguarda...

47, UMA AMOSTRA DO QUE SERA' A NOVA TEMPORADA!

Na temporada passada o Olaria foi promovido à divisão principal. Desde 1937 tal coisa não se dava e o grêmio da Rua Bariri, disputava os certames de baixo, convicto de que o caso do Manufatura iria se repetir. O Manufatura também t ve essa chance. Quem é que não se lembra daquêle triunfo do quadro de Porcelana sôbre o Bonsucesso numa melhor de três? E, depois do resultado? O Bonsucesso continua m cima, embora derrotado no campo da luta e o Manufatura teve que ceder no terreno mais dificil, o tapete das entidades.

Com o Olaria, em que se p se a oposição de outros clubes, as coisas foram diferentes. A inauguração de sua praça de esportes foi qualquer coisa de imponente, revertendo numa renda jàmais vista nos suburbios da cidade.

O exemplo depois da temporada brilhante sob todos os aspectos de 1947 foi apenas uma amostra do que veremos com respeito ao Olaria no presente ano.

Há, de fato, convicção em Bariri. Não se pode n gar isto ant os fatos que se evidenciam. Primeiro o pedido ao C. N. D. de ilimite de verba. O Olaria está com possibilidade de contratar quem b m entender. Depois os reforços que se avolumaram. [redacted] ...parina, Ubaldo, Esquerdinha, Cidinho!

Estão aptos os bariris a realizar uma campanha árdua, porém, de peso. Tudo foi feito, como se manifesta nas grandes agremiações: — silêncio, alma dos bons negocios!

E, note-se que em que se pese tudo isto, o Olaria jàmais prescindiu do concurso da imprensa. Seu diretor de futebol, Leibnitz Miranda, antes um calouro das entidades, hoje aparece como uma das figuras jovens de projeção nas assembleias metropolitanas. Perspicaz o inteligente, por vezes tem cooperado com os laboriosos reporters dando-lhes informações s guras sôbre o seu clube, informando-os sôbre as últimas no setor dos bariris!

O Presidente Melo é um dêsses democratas na acepção do termo. Assiste aos treinos do seu clube como um simpl s torcedor, e quem não o conhec bem, poderá confundi-lo também nos bate-papos... Mas na realidade êle é o Sr. Alvaro Melo! Proprietario, dono de casas comerciais, cheio de tino administrativo, o Sr. Alvaro Melo em nenhum momento esquece o seu Olaria!

As obras de sua praça de esportes é uma realidade. Os me-

(Cont. na pág 12)

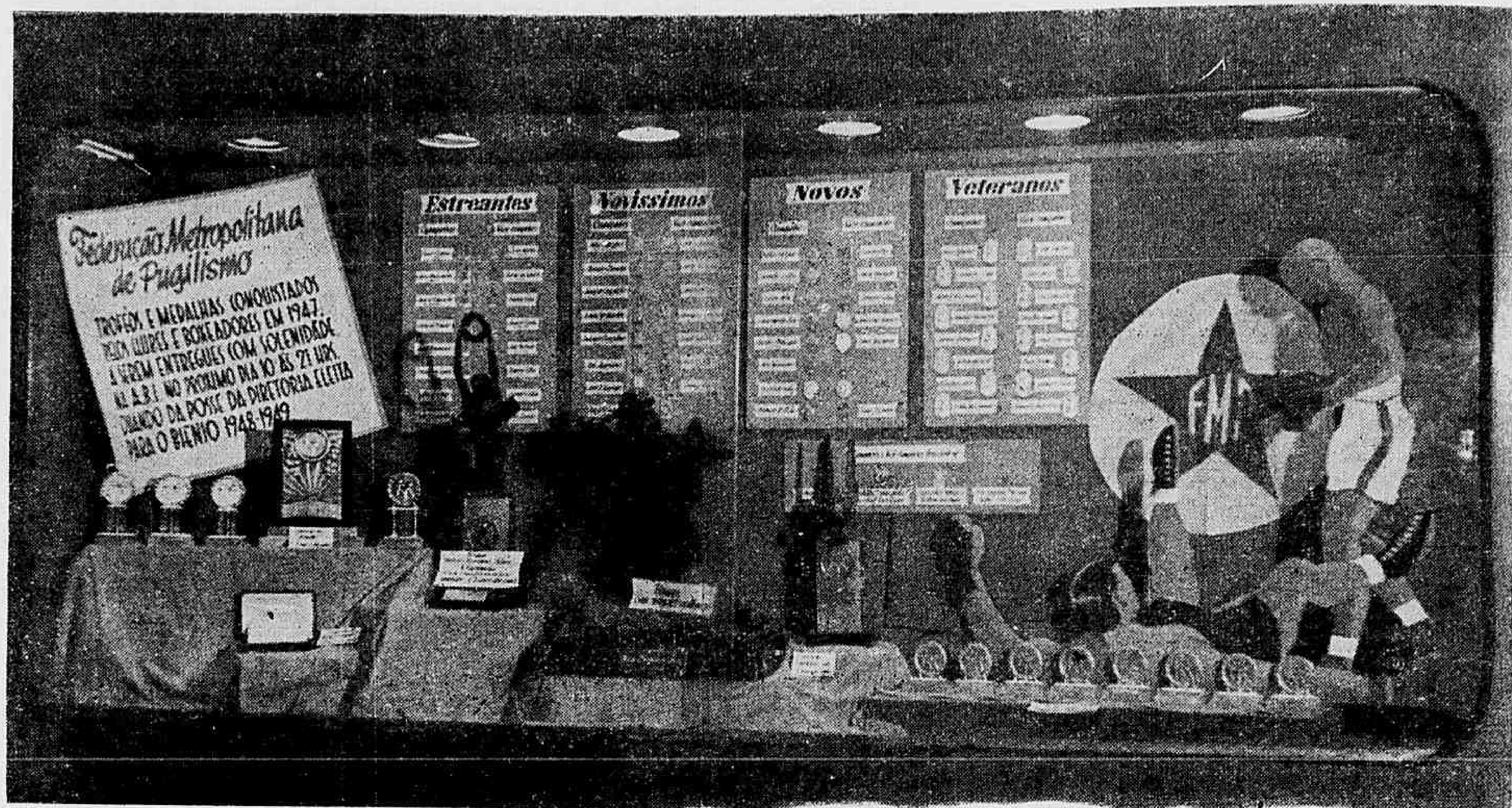
★

A MURALHA FINAL... — Agachados: Zezinho e Martinho, os dois goleiros. Depois Leleco e Lamparina, uma zaga segura. Há mais, porém...



HA PLANTEL.... — Spinell, Walter e Ananias são três dos muitos que dispõe o Olaria para armar um team. Há Cláudio e outros que como êste antes, são por ora ilustres desconhecidos. Assim se forma um plantel barato...





Eis dois interessantes flagrantes da vitrine organizada pela Federação Metropolitana de Pugilismo, na galeria do Cineac, apresentando os troféus e meda has conquistados pelos c'ubes e boxeadores na temporada ue 1947. Trata-se de um be!o esfôrço da diretoria dirigida por Euzébio de Queiroz Filho, saldando a sua dívida, no devido tempo, com os vencedores dos diversos certames. Pela primeira vez, talvez no esporte nacional, organiza-se uma exposição tão detalhada de troféus e medalhas com os respectivos vencedores, classe por c'asse. Ao alto, um aspecto geral da vitrine; em baixo, os principais troféus, destacando-se o bronze «Antônio Rodrigues Alves», conquistado pelo Vasco, campeão de eficiência, e o belo troféu «General Mendes de Morais», em jôgo no torneio de luta livre





● Está em franco treinam nto o amador René Cunha, do Rio Boxing Clube. René, que é pupilo de Joe Andrade, o técnico francês, deverá competir no Torn io de Seleção que a F. M. P. fará realizar em Março para escolha da equipe que intervirá nas Olimpiadas de Pacaembu. — ● Promente revestir-se de grande brilhantismo o Campeonato Metropolitano de Estr antes de Box Amador, que a F. M. P. fará disputar em Abril próximo. Para êsse certame o Madureira A. C. vem cuidando com carinho da sua equipe de novos amador s, qu é composta dos seguintes d butantes e que são orientados tecnicamente por Moacyr Lopes. P so-Mosca: Waldemar Santos e Nel Fernandes — Peso-Galo: Osmar Santos — Peso-Pena: Wagner Lima — Peso-Leve: Lindolfo Eduardo: — Peso meio-médio: Pedro Lucio — P so-médio: Idijará Gomes e Januario de Souza e Peso-Pesado: Francisco Pereira. — ● O C. R. do Flamengo, está ativando com grande entusiasmo o preparo da sua equipe de pugilismo amadores. Luis Sousa, o tecnico rubro-negro, que obteve um grande reforço de amadores niteroienses, espera qu este ano os seus pupilos tenham uma atuação destacada, de maneira a colocar o clube rubro-negro em condições de arrebatar ao C. R. Vasco da Gama, a hegemonia do box carioca. — ● Moacyr Lopes, diretor do Departamento de Pugilismo do Madureira A. C. está também dedicando grande atenção ao preparo os amadores da Classe dos Novissimos, que intervirão no Campeonato Metropolitano d Novissimos, que será disputado em Maio próximo, são os seguintes os amadores madureirenses: Kid Moreno, Peso-Leve: — Jorge Narciso, Waldemiro Bernardo e Waldevino Santos, pesos Meio-Médios e Ageu Borges, Peso-Pesado. — ● A maior revelação da luta livre no Distrito F deral verificou-se com o veterano Braulio Rodrigues que se tornou um ótimo preparador. São seus alunos os amadores que combatem no Palacio Metropolitano de Desportos. — ● King Kong, o violento catcher guarani, que está atuando destacadam nte no "Metropolitano", também já foi pugilista. Em 1935, King Kong foi campeão rioplatense. Em 37 combates, King Kong obteve 34 vitórias por K. O. ! — ● Os preparativos dos pugilistas americanos para os jogos Olimpicos já estão em andamento, t ndo sido designado para treinador da equipe americana Curley Mendonça, de Oakland e descendente de portugu ses. Possivelmente integrará essa equipe o Peso-Leve Johnny Gonçalves, também descendente de portugueses e qu foi o Campeão de 1947. As eliminatorias para a escolha da equipe serão disputadas em Boston. — ● Izidro Sá, o veterano pugilista português, hoje r tirado do ring e estabelecido em Oakland, ficou entusiasmado com a atuação dos amadores brasileiros no último Campeonato Latino Americano de Box Amador. Izidro prevê para 1948 uma destacada performance dos amadores brasil iros que êle espera que obtenham sete dos oito titulos no XXII.º Campeonato Latino Americano a disputar-se em Santiago do Chile. — ● Os aficionados do box carioca terão ensejo d assistir renhidos combates em disputa dos Campeonatos Metropolitanos de Profissionais, entre outros já estão inscritos Antonio Mesquita Gastão Pinto Pires, Teodoro Cabral, Ivan Celestino, Santiago Tapia e Walter Araujo. Sabe-se que êsses campeonatos serão promovidos pela F. M. P., sem visar lucros e que das rendas serão d duzidas apenas as percentagens previstas em lei e despesas de publicidade e a renda liquida será dividida entre os profissionais participantes dêsses Campeonatos. Merece amplos aplausos a r solução tomada pela entidade dirigida pelo Cap. Euzebio de Queiroz que assim possibilitará o preenchimento dos titulos cariocas do pugilismo profissional.

Realizou-se no dia 28 do mês findo, no autódromo de Interlagos o Grand: Prêmio Lavoura, organizado pelo Automóvel Club de Piratininga. Constituiu a tarde automobilistica de uma prova de carros de turismo, uma prova de carros de corrida e adaptados e uma prova de motociclismo.

Primeiramente des jo citar algumas coisas que realmente me impressionaram, tais como o ótimo policiamento da pista, o perfeito sistema de socorro de emergência e o fato de ter-se realizado a disputa sem um único acidente, apesar do mau estado da pista, devido a violentas chuvas que desabaram antes da prova de força livre e durante a prova de motociclismo.

A primeira competição da tarde foi a prova para carros de tu rismo. Houve na organização desta prova uma séri: de erros que provocaram justos protestos da parte dos corredores, tanto paulistas quanto cariocas, principalmente os que pilotavam carros de pequena cilindrada. O pri-



O ... Antonio Fernandes ... após conquistar de maneira brilhante o 2.º posto no G. P. Lavoura, foi carregado em triunfo pelos seus fãs. Leiam o que aconteceu depois, em DERRAPANDO, na coluna ao lado.

RADIOGRAFIA DO "G. P. LAVOURA"

Por CESAR A. GAMA

meiro dêstes erros foi a participação d. uma Alfa-Romeo do tipo "Superlegera", nesta prova. Éste carro é do tipo Gran-turismo e possui um motor que pouco difere dos motores de carros de corrida. Segundo a opinião de vários volantes, êst: carro deveria ter competido na categoria de "adaptados".

Outro êrro (e muito mais sério) cometido pelos organizadores da competição foi o de permitr que carros de cilindrada e potência diferentes corressem em uma mesma prova. Nesta prova tomaram parte carros que variavam de Fords a Citroens inclusive duas Fiats 1.100 e um diminuto Renault. Como cons quência desta disparidade de forças, houve uma certa falta de combatividade da parte dos volantes, principalmente dos que pilotavam os carros menores; esta falta de entusiasmo, teve como consequência uma abstinência de duelos sensacionais, que tanto agradam ao público. Espero que o Automovel Club de Piratininga reconh ça o seu êrro, e não dê oportunidade para que êste incidente se repita.

Se isto não houvesse acontecido, a competição teria sido perf ita, mas como sempre, ... coisa ou outra para atrapalhar. Sugiro ao Auto... ... Piratininga que faça como nós cariocas: separe os carros em categorias, de acôrdo com a cilindrada. Não quero crêr que isto seja desconhecido pelos bandeirantes.

Sagrou-se vencedor desta prova o volante Fabio Crespi, no tempo de 39'12" 3/10.

A prova seguinte foi a de carros de corrida e adaptados. Esta prova sofreu um atraso de quase uma hora devido a um forte aguaceiro que desabou minutos antes da partida. Nesta prova os competidores se empenharam em renhido combate pela liderança do pelotão. Duelos notaveis fôram apreciados pelos populares, tais como o que se travou entre Gino Bianco e Oldemar Ramos. Benedito Lopes teve que parar para mudar as velas e perdeu vários postos, mas ao retornar à pista passou a dar uma sensacional exibição de arrôjo e velocidade, chegando a fazer uma volta em 3'57", que foi a volta mais rápi... ...ida. Outro que se d s**tacou pela sua notável perfor**mance, foi Antonio Fernandes, que, pilotando sua Maserati, alcançou um mercado segundo posto. Os carros adaptados fiz ram uma boa apresentação, destacando-se o do popular Bonini, que se classificou em qu'nto lugar. Durante esta prova três concorr ntes abandonaram a prova por defeitos mecânicos que suas máquinas apresentaram no decorrer da competição: José Zaza, Arlindo Aguiar e Oldemar Ramos, o popular Rubens Abrunhosa ia correr com a Maserati de Anuar Dqu r, mas não enfrentou a linha de partida por apresentar um defeito no magneto.

Landi venceu a prova no tempo de 1h. 4' 16"2/10.

A competição final foi a de motociclistas, que perdeu todo o entusiasmo quando d sabou violento aguaceiro que durou até o seu término. Durante esta prova um dos pilotos sofreu uma derrapagem na "curva do S" caiu da sua máquina, felizment: sem consequências mais sérias. Venceu esta prova o motociclista Luis Bezzi, pilotando uma H. R. D. no tempo de 43' 12" 3/10.

Antes de terminar, lembro aos membros do Autumovel Club de Piratininga que "peso-pesado" não luta com "peso-pluma", mas sim com outro "peso-pesado". Se desejam saber a que me refiro, substituam as palavras "peso-pesado" por Ford, Chevrolet, Alfa-Romeo etc., e "peso-pluma" por Citroen, Fiat 1.100, Renault, etc.



A última competição automobilistica realizada em São Paulo, apresentou duas "bolas", que bem valeram a viagem da turma de volantes à capital bandeirante. A primeira foi do Antonio Fernandes, que com a corrida realizada demonstrou merecer o esfôrço da colonia lusitana em lhe oferecer aquêle carro. Mas vamos ao caso, quando terminou a corrida a colonia portuguesa e os amigos de Fernandes, entusiasmados com a sua atuação, invadiram a pista para carregá-lo em triunfo. E realmente ergueram-no nos braços fazendo uma apoteotica marcha com êle nos ombros, levando-o finalmente para um carro e partindo para a cidade s guidos de uma caravana entusiasta.

Só quando chegaram a São Paulo é que o Fernandes lembrou-se que na emoção da homenagem recebida, esquecera o carro em pl na pista abandonado...

★

Outro caso gozado deu-se com Decio Noronha. O "Pivudo" saiu daqui do Rio, quinta-feira de tarde e tantos contratempos teve na viagem, que só chegou a São Paulo, sábado às 15 horas, quando já havia começado a corrida de carros de turismo em que ia participar. Mas, ainda assim pensou assitir a corrida de força livre, pois sim... Mal se preparava para instalar-se num ponto em que pudesse ver bem a corrida, apareceu-lhe pela frente, o "Bimba" ou seja Rubens Abrunhosa pedindo-lhe para buscar uma peça do motor em São Paulo. Sem poder recusar, um favor a um amigo, lá se foi o "Pivudo" para São Paulo. No meio do caminho debaixo de um aguaceiro violento, foi que êle verificou que o tanque do carro estava vasio. Enfim quando pôde voltar para Interlagos, a corrida estava quase no fim. Foi a mais atormentada viagem que êle já fez para ver algumas voltas de uma das provas de uma competição...







O extrema canhoto do Fluminense, Rodrigues, foi operado pela segunda vez, desde que integra o tricolor, afim de poder disputar o campeonato de 48 em perfeitas condições físicas, e voltar a ser o mesmo artilheiro do super-campeonato de 46.

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

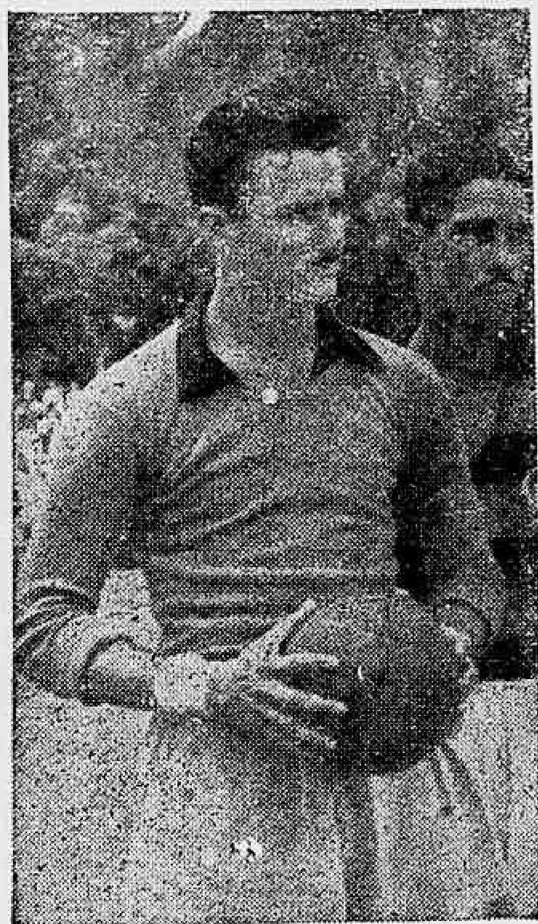
Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 29 de Fevereiro

Placard do dia: Em Santiago do Chile, Torneio dos Campeões, Vasco 1 x Emelec (Equador) 0 — Municipal (Perú) 3 x Colo-Colo (Chile) 1. — Em Bogotá, América 3 x Millionarios 1. — Em Curitiba, Olaria 3 x Combinado Juventus-Agua Verde 3. — Em Campos, Madureira 5 x Americano 1. — Em Salvador, Palmeiras 4 x Bahia 1. — Em Taubaté, São Cristovão 0 x Taubaté 0. — Em Franca, S. Paulo, Atlético Mineiro 1 x A. A. Francanal 0. — No Ceará, Fortaleza 5 x Náutico (Recife) 3. — Em Porto Alegre, Cruzeiro 1 x Estudiantes de La Plata 1.

— Na competição interestadual de natação, em S. Paulo, o Floresta venceu o Botafogo, do Rio, por 154.5 x 139.5.

— Estreando no Botafogo, Silvio Pirilo, ex-comandante da ofensiva do Flamengo, realizou uma grande exibição no treino dos alvi-negros.



O arqueiro Doly pediu uma licença de 3 meses ao Flamengo, para ir casar-se em Santiago do Chile. Saldos da temporada do rubro-negro na capital chilena.

Segunda-feira — dia 1.º de Março

No campeonato carioca de water-polo, Botafogo 1 x Guanabara 1.

— A C. B. D. concordou que o Vasco permaneça até o dia 14 de Março em Santiago para cumprir o contrato do torneio dos campeões, iniciando-se neste dia a concentração do selecionado brasileiro, em Montevideu, para os jogos da Copa Rio Branco.

— O extrema Rodrigues, do Fluminense, foi operado pela segunda vez, desde que enverga a camiseta tricolór.

Terça-feira — dia 2 de Março

— Chegou ao Rio o sr. Manuel Rodrigues, do Sporting, de Lisbôa e declarou que não há datas para exibição do Botafogo em Portugal.

— Na vistoria procedida no Estadio do Bangú, o Departamento Técnico da F. M. F. concedeu um voto de louvor.

— O arqueiro Doly, do Flamengo pediu licença de 3 meses ao rubro-negro para contrair matrimonio em Santiago do Chile com uma moça que conheceu por ocasião da visita do grêmio da Gavea à capital andina.

Quarta-feira — dia 3 de Março

Placard do dia: Em Curitiba, Coritiba 2 x Olaria 1. — Em Salvador, Bahia, Ypiranga 3 x Palmeiras, de S. Paulo, 1. — Em Porto Alegre, Grêmio 2 x Estudiantes de La Plata 0.

— O Canto do Rio cedeu o atacante Pedro Nunes, em carater defenitivo, ao Madureira.

— Em Salvador, o S. C. Bahia multou o seu zagueiro Zé Grilo, por ter empregado jôgo violento contra o Palmeiras.

Quinta-feira — dia 4 de Março

— No Torneio dos Campeões, em Santiago, do Chile, Litoral (Bolvia) 3 x Emelec (Equador), 1. — Nacional (Uruguai) 3 x River (Argentina) 0.

— O Uruguai aceitou disputar a Copa Rio Branco, a 4 e 11 de Abril, caso não seja levada a efeito a Copa Roca.

— O Guanabara conquistou o título de campeão carioca de water-polo da 2.ª divisão, empatando com o Vasco por 1 x 1. Quadro campeão: Lucio, Daniel, Marcos, Cesar, Osorio, Paulo e Nelson. Reservas: João Luís, Pedro e Volney.

— O Botafogo telegrafou à delegação do América em Bogotá, cumprimentando-a pelos triunfos sôbre o Medelin, e Millionários.

— O Conselho Arbitral da F. M. F. decidiu marcar o início do Torneio Municipal para o dia 25 de Abril, com duas rodadas por semana, quartas feiras à noite, e aos domingos à tarde, utilizando-se para o jogos noturnos os campos do Vasco, Botafogo, Fluminense, Bonsucesso, e Canto do Rio. O Botafogo pediu exclusividade para as datas de 30 de Maio a 7 de Junho, para realizar 3 jogos da temporada do Sothampton, da Inglaterra, e o Vasco solicitou o primeiro domingo de Agosto para enfrentar um time português iniciando as comemorações do seu 50.º aniversário de fundação.

— Assentado para o dia 21 de Abril, o jôgo Bangú x Flamengo, para inauguração do Estádio Proletario.





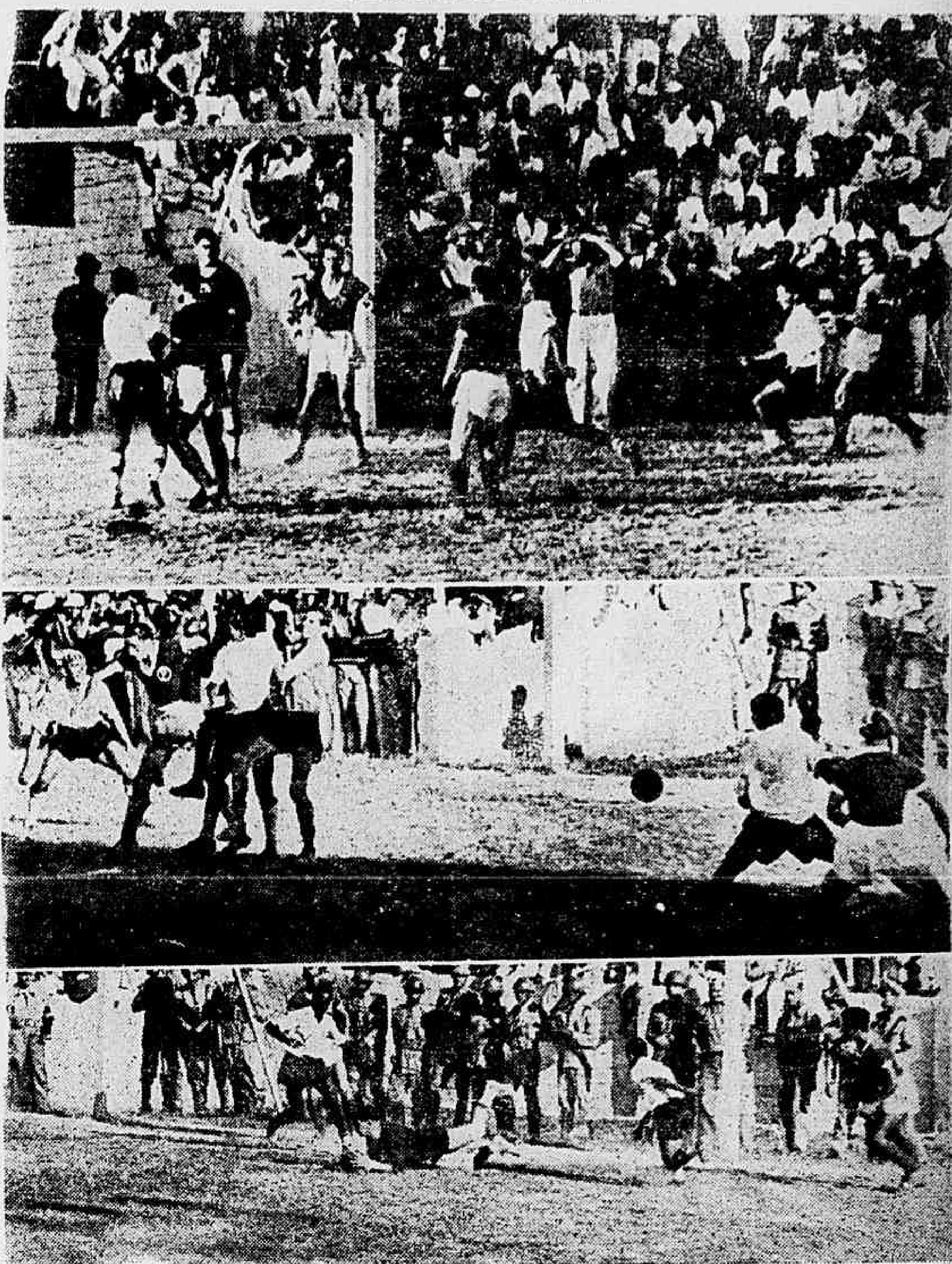


O AMÉRICA NA BOLIVIA — Vários flagrantes do jôgo de estréia dos rubros em Bogotá. Ao alto: Giulite Coutinho, um dos chefes da delegação rubra, entrega ao capitão do time do Medelin, a flâmula do América, tendo ao seu lado Hilton, e Jorginho. No centro, o time do Medelin entrando em campo com a Bandeira brasileira. Em baixo, o embaixador brasileiro na Bolivia, Carlos Monteiro Godinho, dá a saída no jôgo América x Medelin, ladeado por João Antero de Carvalho, Giulite Coutinho, o jornalista Luís Bayer, e os juizes do prélio.

O CAMPEÃO PAULISTA

Venceu o Campeão Baíano

Os 4 a 1, segundo o "Semanário Esportivo", de Salvador



Três sensacionais flagrantes do choque em que o Palmeiras venceu o Bahia por 4 a 1. Ao alto um ataque do Bahia, ao centro uma ofensiva do campe o paulista, vendo se o arqueiro Lessa atrapalhado. Em baixo, o goleiro Oberdan mergulhando aos pés de Zé Hugo.

"Estreando nesta capital, em temporada promovida pelo "esquadrão de aço", o Palmeiras, campeão de S. Paulo, não desmentiu a fama de que vem precedido, como s ndo um dos melhores do Brasil. E isso porque, tendo pela frente um quadro forte do E. C. Bahia, enquadrado também como 1 dos 5 melhores quadros nacionais, o alvi-verde da paulicéia apresentou-nos um futebol digno do s u prestigio.

E para coroar sua exibiçao, como um prêmio justo pela beleza do "association" apresentado, o placard girou até o número quatro, enquanto seu antagonista não passou de 1, apenas. Entretanto, se formos julgar os adversários em confronto teriamos que dizer que o escore não traduziu com fidelidade o que foi a peleja, pois que o Palmeiras, na fase primeira, fez o qu bem quis e entendeu com o competidor. E o que se viu foi um "marcador" não ir além de 2 e um Bahia . ncido totalmente na cancha, sendo uma presa indef sa nas garras de um poderoso. Não se pode negar que o "esquadrão de aço", clube que honra a Bahia esportiva, não tivesse jogado mal, dec.pcionando mesmo a quantos o têm visto atuar em outras pelejas. Também, — e isso queremos crer — a linha de avantes do Bahia, sem seu par de m ias, Fabrini e Velau, perdeu muito de seu entendimento, porquanto s us substitutos, Fernando e Arquimedes, conquanto êste melhorasse na 2.ª etapa, não renderam a produção dos ausentes.

Quando afirmamos isso não é querendo justificar uma derrota, pois estamos certos que com ou sem seu par de meias o Bahia perd ria da mesma forma, desde que nem Velau e nem Fabrini poderiam fazer com que seus companheiros da retaguarda atuassem bem, morment Rodrigues que nos pareceu estar adoentado devido à sua falta de vivacidade. O "eixo" do Bahia, a nosso ver, foi um elem nto que facilitou, em parte, as constantes arremetidas do quadro palmeirense. Ele se viu às tontas para marcar um jogador adversário e, afinal, não "segurou" ninguém.

Quanto a atuação do Palmeiras, nesta fas., vale repetir, foi simplesmente soberba. Sua linha de frente esteve bastante ativa, tendo em Bovio e Canhotinho seus m lhores elementos. Sua intermediária agiu muito bem, não chegando, contudo, a se exibir de molde a considerá-la de esplendida sobretudo porque Fiume não foi um grande el men.o.

A SEGUNDA FASE

Quem presenciou aquela primeira fase, vendo na cancha um Bahia bisonho, não diria que era o mesmo da segunda. Agora era um Bahia bem dif rente. Entrou na cancha disposto a não ceder terreno e ver se tirava aquela diferença do "placard" — 2 tentos contra 0. E por falar nesses tentos, o 2.º foi f ito em clarissimo impedimento por Lima.

Como diziamos, o Bahia estava ali disposto à desforra. Seus avantes, possuidos de um grande desejo, jogavam-se à frente com furia, lutando com os defensores adversários de igual para igual. Todavia, o arco que poderia compensar todo aquêle esforço, tinha no gigante Oberdan o seu vigia mais atento. Caieira era outro el mento que não se descuidava de sua função, enquanto Turcão defendia-se como um bravo para que sua cidadela não fôsse vencida.

O Bahia persistia no ataque. A sua linha de "halves" jogava com mais segurança e o trio final estava mais sólido.

Infrutif ras, entretanto, tôdas as arremetidas, desde que o "marcador" estava inalterado. E para contrastar todo o ânimo dispendido pelos rapazes do Bahia, surgiu o 3.º tento do Palm iras aos 17 minutos de jôgo. Já a esta altura ninguém mais duvidava da derrota do campeão baiano. Mas, mesmo como o revés, os tricolores não desistiram da luta. E procuravam por todos os meios o seu tento de honra. Mas, nada adiantava, pois que faltava à linha de "forwards" do tricolor um el mento que finalizasse as jogadas. E nesta caracteristica o prélio caminhava para seu término até que novamente os alvi-verdes funcionaram o "placard", num de seus poucos avanços esporádicos. Fez êsse tento o substituto de Lima, Mario Miranda. O escore, pois, estava 4 a 0. Alarmante, é fato, mas o tento de honra teria que vir, pois os "baianos" persistiam no ataque com uma disposição invulgar. E como um prêmio a todo o dinamismo empregado, quando 1 minuto faltava para terminar a partida surgiu o que tanto desejavam os d nodados rapazes: o seu "goal". Coube a Zé Hugo a conquista dêsse tento.

E com o escore de 4 a 1 foi encerrado o "match".



Uma carga de Lima, que o goleiro Lessa, do Bahia, consegue neutralizar.

UMA SELEÇÃO COM AS CORES DO BOTAFOGO ?...

(Continuação da pág. 17)

competindo deverá ser o lider, secundado por Arnaldo Abaurre.

Os seus "relays" de 4x100 e 4x400, serão a bem dizer na giria do povo, "de arrazar quarteirõ s"...

Primeiramente no 4x100 com Ivan Zanoni, Helio Coutinho, Mauricio Toledo e Edgard Santos e depois no 4x400 com o seu já conhecido "four" de azes — Rosalvo Ramos, Jervel Benck, Mauricio de Toledo e Berbardo Blower, havendo outrossm a hipotese de Ivan Zanoni ser incluido no posto de Mauricio Toledo, hipotese remota, mas perfeitamente aceitav l.

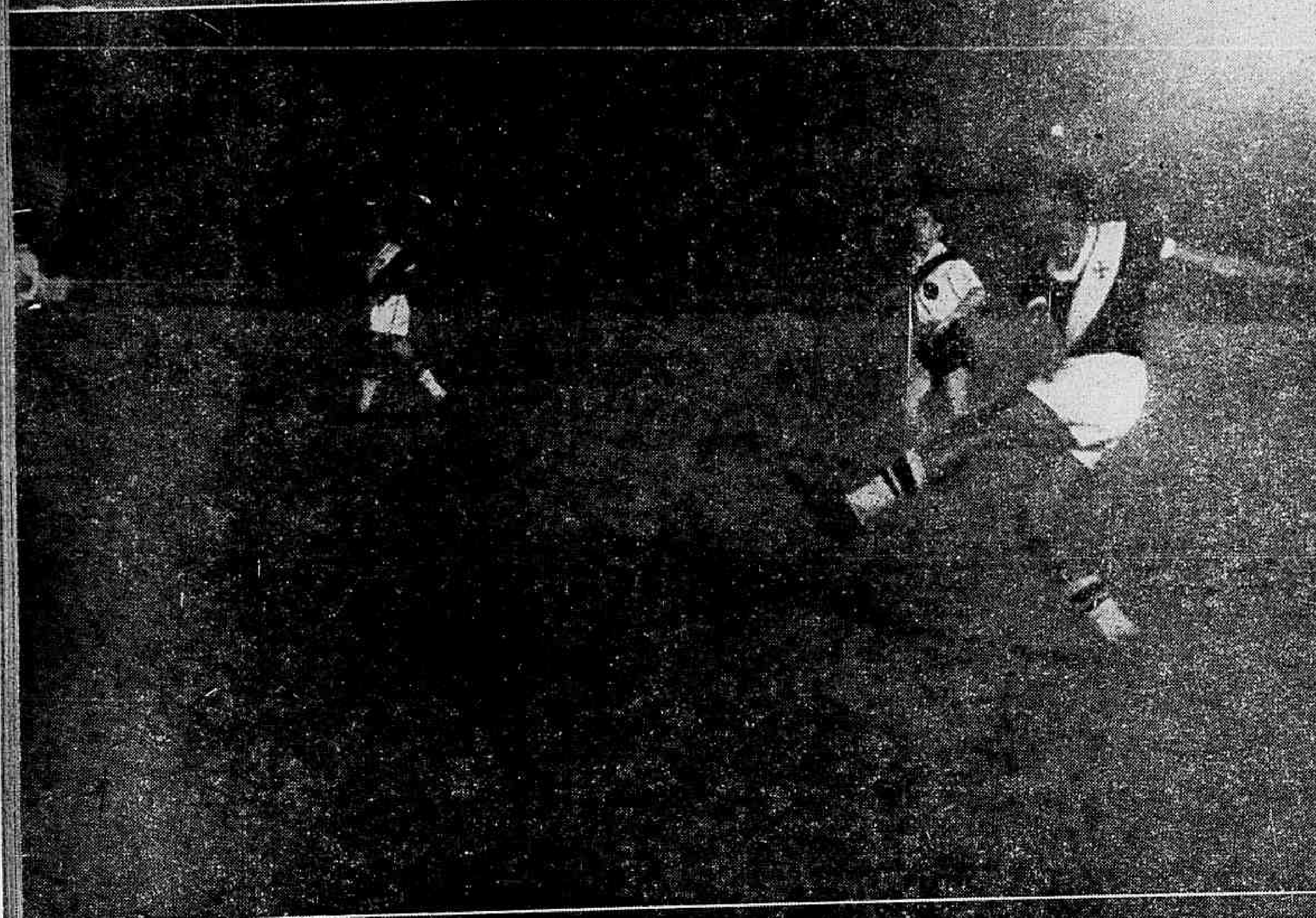
Aí está o selecionado metropolitano com as cores do Botafogo. Mas, nem por isso gozarão os alvi-negros de um prestigio maior no esporte base bem compr endo. E, em fatos dessa naturesa, malfadada estirpe é que classificam um mau administrador. As boas obras, recordemos sempre os bons ensinamentos do mundo, com çam de baixo. Não se constroi um palacio num dia...





VASCO, QUAS CAN NENIL D

Os resultados surpreendentes das últim rodada americano dos campeões, quando o Munic al derr Nacional derrubou o River, possibilitaram o Vasco ponta com a vantagem de 2 pontos sôbre campeã cruzmaltino, com as honras de lider invict absolu último, o quadro do Colo-Colo, reforçado p jogador autentico selecionado chileno que tudo fez, emprego anti-esportivos para derrubar o campeão, mão c um empate. O grêmio cruzmaltino perman e na li nhuma derrota, e para conquistar tão honr título peões da América do Sul, bastará um empat o choqu River. Nesta página apresentamos divers flagrant contra o Municipal, a frente ao Emelec. À querda 4 a 0 sôbre o campeão do Peru, vendo-se, ao lto, Dan numa investida do Municipal; ao centro, u rebatid Danilo desvencilhando-se com habilidade d dois at reita, fotos da mais árdua vitória dos vasc nos: 1 Equador. Ao alto, no centro, Chico perde u grande depois de vencer o zagueiro Henrique, e o leiro A Ismael após marcar o goal da vitória, apar a pel enquanto Friaça corre para abraçá-lo; ao ce : Nest dez, e em baixo: Djalma teve a sua carrei paraliz cou impedimento. Ao centro, em baixo: o quadrão o Vasco mais dificuldades teve em vencer.









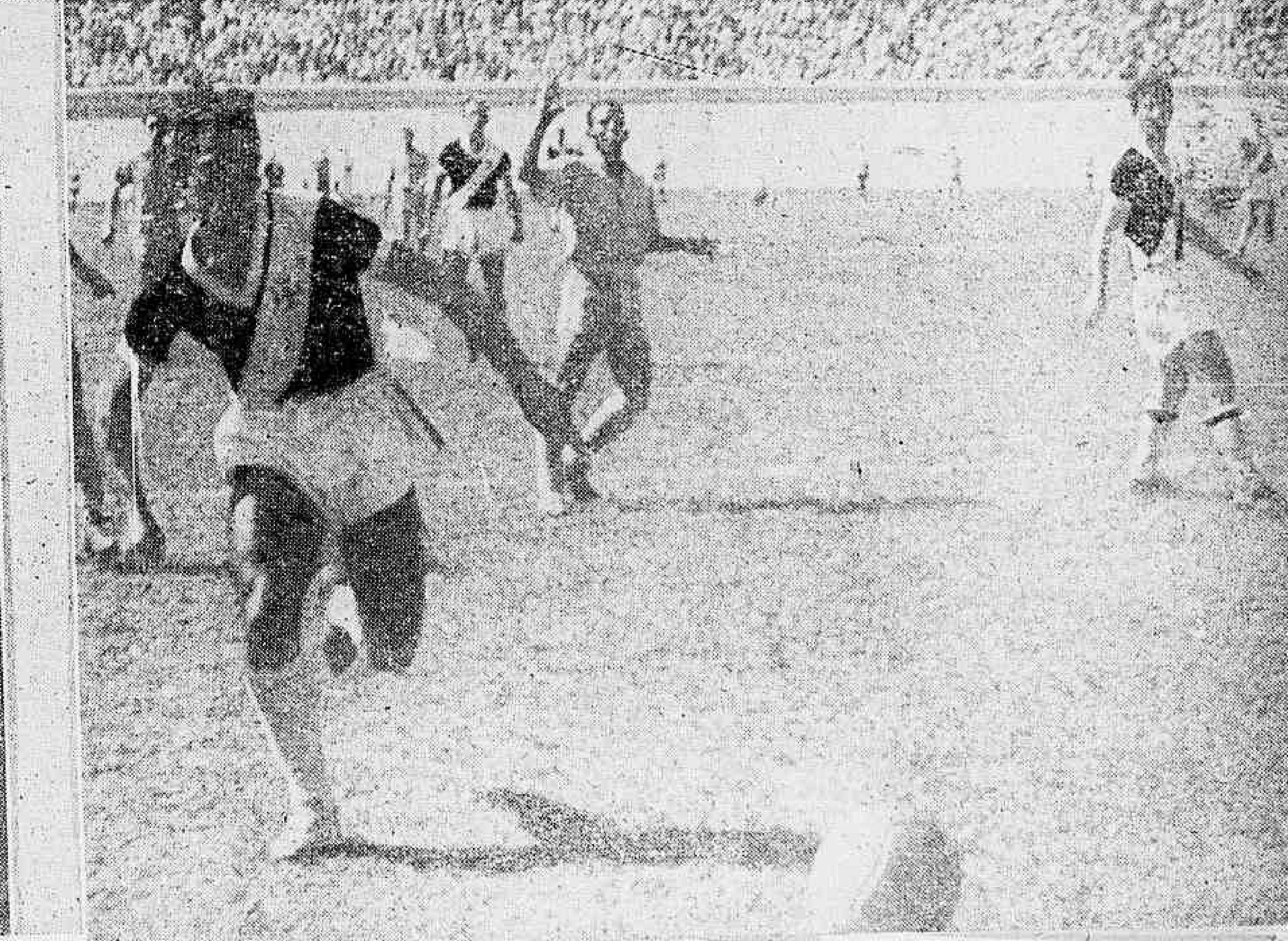




QUASE CAMPEÃO CONTI-NENTAL DOS CAMPEÕES

s últimas rodadas do campeonato sul- Munical derrotou o Colo-Colo, e o itaram o Vasco da Gama, assumir a sôbre campeão argentino. O grêmio invicto absoluto, enfrentou, domingo gado por jogadores de outros clubes, um ao fez, empregou uma série de recursos peão. E não conseguiu nada além de permane na liderança, ainda sem ne- o bem o título de campeão dos cam- empate o choque de domingo frente ao diversos flagrantes dos jogos do Vasco lec. À querda, o expressivo triunfo por o-se, ao alto, Danilo controlando o couro ntro, uma rebatida de Jorge, e em baixo, idade de dois atacantes peruanos. À di- cs vascainos: 1 a 0 sôbre o Emelec, do erde uma grande oportunidade de golear, ue, e o goleiro Arias. À direita, ao alto, a, apanha a pelota no fundo das rêdes, ; ao centro: Nestor tenta passar por Men- carreira paralizada, porque o juiz mar- ixo: o quadrão do Emelec, quadro que encer.





Quarta-feira, 3 de Março de 1948

Em Salvador — YPIRANGA 3 x PALMEIRAS 1 (de S. Paulo) (2x1) — Bolivar (2), e Estanislau, do Ypiranga, Bovio, do Palmeiras — Juiz: Mario Monteiro, bom. Cr$ 112.000,00.

IPIRANGA — Bonfim: Chaves (Gregorio) e Bacamart : Bolivar, Berto e Raimundo I; Cacuá Dedé, Pequeno, Estanislau e Raimundo II.

PALMEIRAS — Oberdan: Caiera e Turcão: Procopio (Og), Tulio e Fiume: Lula, Arthur Bovio (Oswaldinho), Lima e Canhotinho.

Em Porto Alegre — GREMIO 2 x ESTUDIANTES DE LA PLATA 0 (1x0) — B ressi, e Touguinha. Juiz: Arthur Vilarinho, fraco. Cr$ 86.000,00.

GREMIO — Julio: Clarel e Danton: Aurelio, Touguinha e Adamo: Borsci, Hermes, Prego, Marimba e P...o.

ESTUDIANTES — **Ogando;** Ferreti e Vi lini, Garceron ... e Boucho: Gogliardo, Reinoso, Infant , Sarieni e Pel grina.

Em Curitiba — Paraná — CORITIBA 2 x OLARIA 1 (1x1) — Frizio (2), do Coritiba, e Cidi ho, do Olaria. Juiz: Adelino Ribeiro de Jesus, bom. Cr$ 47.400,00.

CORITIBA — Nivaldo: Fedato e René: Tonico, Sanfort e Cartola: Babi, M rlim, Frizzio, Gouveia e Paulinho.

OLARIA — Zezinho: Leleco e Amaur.: Valt r Claudio e Ananias: Alcino, Maneco, Cidinho, Limoeiro e Esquerdinha.

PLACARD FUTEBOLISTICO

Quinta-feira — dia 4 de Março

TORNEIO DOS CAMPEÕES

Em Santiago do Chile

LITORAL (Bolivia) 3 x EMELEC (Equador) 1 — (Litoral 1 x 0) Caparelli (3), do Litoral, e Gimenez, do Emelec.

LITORAL — Fafurri: B gu e Bustamante: Ibanez, Valencia e Vargas: Algaranz, Rodriguez, Caparelli, Gutierrez e Orgas.

EMELEC — Carrillo: Surita e Henriques: Ortiz (Aguirre), Alvarez e José Mendoza: Luis M ndoza, Yepes (Villarez), Alciver, Jimenez, e Fernandes.

NACIONAL (Uruguai) 3 x RIVER PLATE (Argentina) 0 — (0x0) Atilio Garcia, Castro e Orlandi.

RIVER PLATE — Grisetti: Vaghi e F rrera: **Iacono, Rossi e** Ramos: P... ...ao, Martinez **Labruna e Loustau.**

NACIONAL — Paz: Pini e Tejera: Santamaria, R. Pini e Cajiga: Castro, Gomes, A. Garcia, Gambeta e Orlandi.

Domingo — dia 7 de Fever iro

Em Bogotá — América 6 x Independiente de Santa Fé 1 (4x0) — Esquerdinha (2), Lima (2), e Maxwell, Hilton, do América, e Ucroz, do Independiente.

TORNEIO DOS CAMPEÕES — Em Santiago do Chile

MUNICIPAL 4 x EMELEC 0 (2 a 0) — Mosquera (2), Demola e Drago. MUNICIPAL: Suarez — Cevada (Perales) e P ral — Colunga, Castillo, e Tello (Celli) — Mosquera, Loret, Demola, Drago e Torr s (Neira). EMELEC: Arias — Zurita e Henriques — Riveros, Alvarez, e José Medoza — Luis Mendoza, Yepes, Fernandez, Jimenez (Agayo), e Albornoz (Alcivar).

VASCO 1 x COLO-COLO 1 (0x0) — Friaça, do Vasco, e Farias (Colo-Colo). Juiz: Carlos Paredes (Bolivia), fraco.

VASCO — Barbosa: Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Djalma, (Nestor), Maneca (Lélé), Friaça, Ismael, e Chico (Djalma).

COLO-COLO — Fernandez; Fuenzalida (Uroz) e Pino; Machuca, Miranda e Morbo... Castro (Clav rio), Farias, Infante (Mario Lorca), Var la e Lo es.

Em Curitiba — OLARIA 3 x ATLÉTICO 1 (2x0) — Limoeiro, Maneco e Esquerdinha, do Olaria — Guará, do Atlético — Juiz: Adelino Ribeiro Jesus, bom.

OLARIA — Zezinho: Leleco e Amauri: Walter, Claudio e Ananias: Cidinho, Maneco, (Alcino), Daiano, Limoeirinho e Esqu rdinha.

ATLÉTICO — Laio: Nilo e Waldemar: Coquamala, Nino, (Belo) e Joaquim: Viana, Vilanova, Amarelinho, (Guará), Jackson e Cireno.

Em Salvador — PALMEIRAS 3 x BAHIA 0 (2x0), Bovio (2), e Arturzinho — Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 131.000,00.

PALMEIRAS — Ob rdan: Caeira e Turcão: Og Moreira, Tulio e Fium : (Gengo), Lula, Arthurzinho, (Lima), Bovio, (Oswaldinho), Canhotinho e Mario Miranda.

BAHIA — Leça: Arnaldo e Grilo: Pedrinho, Rodrigues e Ivan: Gereco, Julinho, (Viana) Zé Hugo (Siri), Velau, (Arquimedes) e Isaltino.

Em Santos — ATLÉTICO MINEIRO 3 x SANTOS 1 (Atlético 1x0) Carlayle (2), e Nivio, do Atlético, e Paschoal, do Santos — Juiz: Fuada Abras, r gular.

ATLÉTICO — Cafunga; Afonso e Carango: Mexicano, Monte e Moreno: Lucas Carlaile Valsechi, Lero e Nivio.

SANTOS — Chiquinho: Artigas e Expedito: Nenem, Alfredo e Castanheira: Al mãozinho, Leonaldo, Pascoal, Antoninho e Rubens.

Em Fortaleza — Nautico, de Recife 3 x Ceará 2.

Em Maceió — C. R. Brasil 3 x Vitória, de Salvador, 1.

CAMPEONATO PORTUGUES

Sporting 2 x Estoril 1: Benfica 3 x Vitória Guimarães 0: Belenenses 7 x Acadêmica 1: Elvas 5 x Atlético 3: F. C. Porto 4 x Olhanenses 1: Boavista 2 x Lusitano 1: Braga 3 x Setubal 1.

AS ESTRELAS...

(Continuação da pág. 15)

Contudo, souberam receber o inesperado revés com ser nidade, tendo num gesto elegante, cumprimentado as suas vencedoras, pelo estu endo triunfo. Na sua equipe Virginia foi a principal figura, atuando admiravelm nte bem em tôdas as partidas. E' uma jogadora que raciocina antes de fazer a j gada. Depois vem a graciosa Zuleica, que além de ser uma óti a levantadora, é também uma perfeita ca itã da equipe. C l ste e Emilia com cortadas violentas, mas d f ndendo com insegurança. Ilka, Irene e Nilda com altos e baixos.

NA PARTE MASCULINA A VITÓRIA S RRIU AOS MINEIROS

Na parte masculina a s leção flu in nse não foi tão f liz, pois os i ii iros demonstraram certa su eri ri ade, que se positivou na últi a parti a, quando não encontraram dificuldades para vencer. Desta forma, a s leção min i a póde vingar o r vés que as jovens mineiras experimentaram frente ao conjunto fluminense.

ESTATISTICA COMPLETA DA TEMPORADA

Dia 27 — *Feminino* — Minas 2x0 (15x7 — 15x8) *Masculino* — E. Rio 2x1 (16x14 — 5x15 — 15x10).

Dia 28 — *Feminino* — E. Rio 2x1 (15x5 — 12x15 — 15x?) *Masculino* — Minas 2x1 — (14x16 — 15x10 15x11).

Dia 29 — *Feminino* — E. Rio 2x1 (9x15 — 15x2 — 15x9). *Masculino* — Minas 2x1 (11x15 — 15x7 — 15x3).

QUADROS

Seleção Fluminense — feminino — Adair — Norminha — Ieda — Ciça — Neti — Zombinha — Nilza.

Seleção Mineira — feminino — Virginia — Celeste — Emilia — Irene — Nilda — Zuleica — Ilka e **Edelweiss.**

Seleção Fluminense — masculino — Ornani — Gomido — Augusto — Sylvio — Nelsinho e Nato.

Seleção Mineira — masculino — Cansinho — Alvaro — Neri — Xixico — Mauricio — Batista e Vic nte.

OLARIA, REDUTOS DE...

lhoramentos continuam e novas frentes d arquibancada estão em extraordinária evidência.

O Olaria talvez seja o único dentre os chamados pequenos clubes que não vende os seus jogadores xtraordináriamente valorizados nos dias de hoje, e pelo contrário, volta as uas vistas para outros cantos, onde adquire novos "cracks" novos reforços para a consecução do seu obje i o.

O objetivo único naquêle reduto de convictos é a vitória, a vitória final que r pres nte a realização de todos os ans ios de tão imensa e congregada família.

EM OLARIA, TODOS TINHAM DOIS CLUBES... AGORA, POIS SIM...

Antes, quando o Olaria andava pela divisão de baixo, os socios olarienses torciam por um outro clube na divisão de cima. Havia uma diferença, o Olaria não estava em luta. Haviam rubro-negros, cruzmaltinos, tricolores e outros

Hoje nada existe de diferença. Em 47 haviam resteas daquêle entusiasmo e o Olaria não era candidato ao titulo. Assim, no ról daquêles que aspiravam ao cetro, as preferências em Olaria se dividiam. Agora, não. Agora cada qual que se conforme com a situação de ex-combatente nos grêmios chamados grandes...

O Olaria é um candidato forte e tôdas as forças são poucas em prol da causa comum. Mas todos os olarienses sabem disso perfeitamente, estão conscios de suas responsabilidades como torcidas renitentes que são.

UM ASTRO DO FUTEBOL LUSO FOI PARA A ESPANHA

(Continuação da pág. 18)

pe s salve da descida de divisão?

— Tenho esperanças disso, mas reconheço que é dificil: no entanto eu darei todo o meu saber, todo o meu esfôrço, para corresponder ao qu esperam de mim.

— Quer elucidar os leitores do Brasil, das condições do seu contrato?

— Com todo o gôsto: aqui tem
— Com todo o gosto: aqui tem o contrato. Se quiser tirar uma cópia, está à sua disposição.

Servindo-nos da permissão do excelent jogador, anotámos o teor do contrato, que reza assim:

"Na qualidade de repres ntante do Real Sociedad de Foot-ball de San Sebastian, garanto ao Exmº. Sr. José Maria Gomes as condições do contrato por três anos, a realizar com a dita Real Sociedad comprometendo-se esta a pagar-lhe Esc. 60.000$000 (Sessenta mil escudos) por cada ano, mais 2.500 pesetas como ordenado m nsal e mais o pagamento da instalação e manutenção e mais os prêmios de jogos a que tiver direito, nunca inferior aos recebidos pelos outros componentes da equipe". — Lisbôa, 16 de Fevereiro de 1948.

O documento é assinado pela pessoa que tratou das negociações da transferência, junto da Direção do Estoril Praia. R sta acrescentar para completa elucidação dos leitores que o Estoril Praia, recebeu pelo trespasse do jogador Esc. 250.000$00 (Duzentos e cinco nta mil escudos).

— Ciça, Bravo: você tem pena de abandonar o seu clube?

— Olhe que ainda não parti e parece que já sinto saudades da rapaziada tôda, desta bela camaradag m, do treinador, do massagista, dos dirigentes, de todos afinal. Peço-lhe que permita, por intermédio de ESPORTE ILUSTRADO, enviar uma saudação sincera e os meus agradecimentos à massa associativa do Estoril. L vo todos no coração!

— Outro assunto: o Portugal — Espanha. Você tem treinado pela turma de Portugal. Como se soluciona o seu caso?

— A Federação exigiu que eu esteja em Madrid a 19 de Março para me juntar à quipe. Não sei se jogarei ou se serei suplente.

— Que diz da excelente posição do Estoril Praia, no campeonato?

— Era a minha maior alegria se o Estoril alcançass a vitória! E olhe que tem equipe para isso. Lá de Espanha hei-de ler sempre com a maior ansiedade os resultados do Estoril.

— Das equi s estrangeiras que viu em ação qual a impressionou mais?

— Das "turmas" de paises, o "onze" de Inglaterra. Uma grande equipe! Individualmente destaco Mathews e o zagu iro Scott. De equipes de clubes que nos visitaram o Vasco da Gama, onde me impressionou vivamente o ponteiro Chico, jogador de grande "class".

★

Bravo estava sendo solicitado para todos que dêle se queriam despedir. A entrevista chegara ao fim. Despedimo-nos do grande jogador des jando-lhe as maiores felicidades no seu novo clube e êle fez-nos um último pedido:

— Não se esqueça de me enviar a revista para San S bastian: ao lê-la nessas terras distantes do meu Portugal, eu sentirei mais agudo o espinho da saudade, mas ao mesmo tempo, é um lenitivo para mim e mais um motivo para me lembrar d tudo e todos que agora vou deixar.

— Esteja descançado, Bravo. Não me esquecerei!

E com um último abraço despedimo-nos de Bravo: oxalá êle tenha lá tanto êxito tantos motivos d alegria, como aquêles que alcançou em Portugal.

OLYMPICUS escreveu:

Critérios...

E' absurdo se julgar que o critério da escalação dos jogadores, e mesmo da organização do «onze» nacional, depende, em primeiro lugar, do clube ao qual pertence o treinador. Incrível como muita gente aceita como normal êsse critério! Se o treinador pertence ao Flamengo, cabe a êste clube dar o maior número de jogadores. Agora Flávio Costa pertence ao Vasco, e é êste que dá maior número de «cracks». Tudo depende das côres que o técnico defende ou cuida. Nós, no entanto, só queríamos ver se o treinador fosse o do Palmeiras, o que sucederia se escalasse Oberdan, Caieira, Turcão, Túlio, Valdemar Fiume, Lula, Artur Lima e Canhotinho. Seria absurdo êsse grande número de «cracks» alvi-verdes entre os titulares e reservas da seleção.

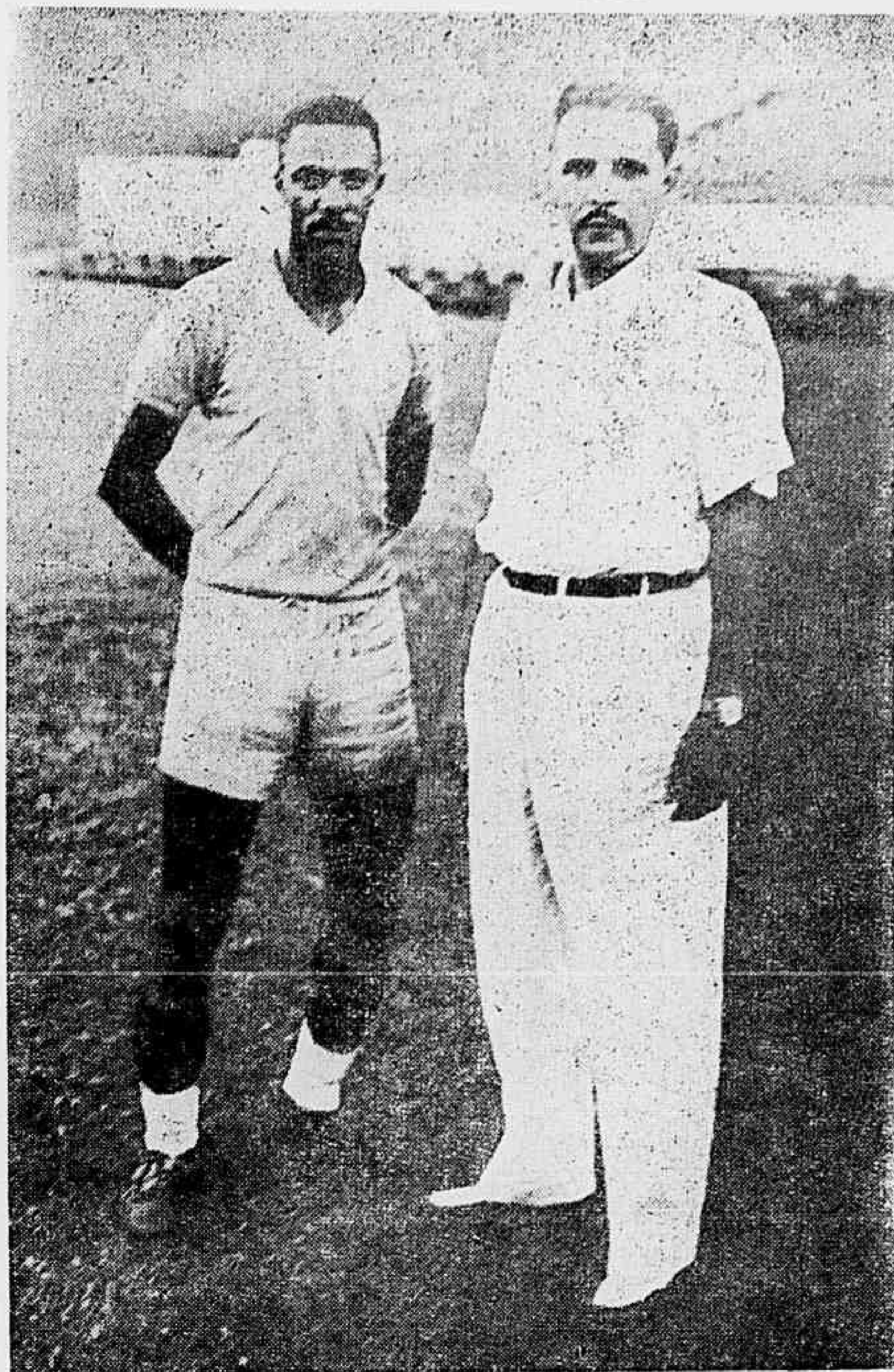
Não. Todos êsses «cracks» não são inferiores aos do Vasco ou de qualquer outro clube que possui «esquadrão». No entanto, a verdadeira missão do técnico não é se limitar ao seu quadro.

Desde que assume a tarefa de escolher os melhores ases do País, especialmente do Rio e de São Paulo, deve saber, deve conhecer, deve observar os «cracks» jovens e veteranos em projeção, para daí convocá-los.

Ao invés, aceita-se como certo, ou, pelo menos, como o menor mal, o fato de o técnico trabalhar para um clube e não ter tempo para completar-se na tarefa, e daí preferir escolher os jogadores do seu clube em detrimento de outros. Isso, já se sabe, resulta numa grande injus-

Flávio Costa, quando preparador do Flamengo, formava a representação nacional à base do conjunto rubro-negro. Ei-lo quando, no vestiário do «mais querido do Brasil», dava instruções a Newton e Yustrick





Flávio Costa, técnico do Vasco, cujo quadro servirá de base para a formação do selecionado brasileiro. Ismael, um valor positivo e que tem decidido partidas difíceis para o grêmio cruzmaltino no Torneio dos Campeões, em Santiago, não foi convocado

tiça, porque elementos preciosos, como Caieira, Valdemar Fiume, etc., ficam de fora somente porque o técnico não tem tempo para os escolher... Eis a verdade. Reconhece-se que o técnico tem um tempo muito reduzido para operar; reconhece-se que o técnico não pode observar os jogadores de outros clubes; reconhece-se que a seleção tem que ser montada à pressa, mas não se quer reconhecer a imperiosa necessidade que tem a C.B.D. de ter seu técnico permanente.

As próximas Copas irão ser simples aventuras. Se vencermos dirão que tudo está bem... Mas se perdermos surgirão os clássicos censores, que desejarão trancar a porta depois de arrombada...



O volei está progredindo, já dá até motivo para apostas a dinheiro. Soubemos que no jôgo feminino Mineiras x Fluminenses, um cronista especializado perdeu duzentos cruzeiros apostando nas montanhesas. As iniciais do entendido: S. C. F., mais conhecido como Alvarenga numa repartição pública de Niterói.

★

— A sensação da semana foi a derrota do "scratch" feminino de Minas, frente à seleção Fluminense. Será que Minas está decaindo, ou o Estado do Rio está progredindo? "Vamos aguardar o próximo campeonato brasileiro".

★

— Por ocasião dos jogos entre mineiros e fluminenses, os tenores cariocas estiveram em ação. Só ficamos sabendo que estes eram do Vasco, Botafogo e Tabajara, cada um com melhor proposta. "Até parece que existe profissionalismo no voleibol".

A IMPRENSA E O TENIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL

O tênis de mesa, como esporte mais novo introduzido oficialmente no Brasil, conseguiu se impor rapidamente graças aos esforços de dirigentes desinteressados e trabalhadores, como De Vincenzi, Isoletti, Carvalhais, Neves e outros. Entretanto, mesmo contando com êsses valores individuais e com grandes clubes, como Fluminense, Flamengo, América, Vasco da Gama, Municipal, etc., não teria conseguido o lugar que ocupa na família esportiva nacional se não tivesse desde o início contado com o apoio desinteressado e incondicional da imprensa de nossa pátria.

Desde 1941, quando todo o trabalho para a consolidação da idéia de fundar no Distrito Federal uma entidade autônoma, que controlaria o esporte da bolinha branca, até 1947, o ano de ouro do tênis de mesa carioca, toda a imprensa escrita e falada da Capital Federal tem contribuido de modo decisivo para a grandeza dêste esporte.

Desejaria poder citar nominalmente todos os profissionais da pena e do microfone, que tão eficiente e desinteressadamente se colocaram ao nosso lado nesta campanha de transformar o ridicularizado pingue-pongue no acatado tênis de mesa.

Entretanto, se me lembro de um Lourival de Carvalho, pondo à nossa disposição o especializado «Jornal dos Sports»; se me lembro de Lucílio de Castro em «O Globo», e Edgard Pillar Drumond em «A Noite», pondo os grandes vespertinos à nossa inteira disposição; se me lembro de Deocleciano Ferreira Gomes nos facilitando as dificílimas colunas do «Correio da Manhã», — falha-me a memória quanto a outros nomes de jornalistas que, tanto quanto êstes, trabalharam pela causa do tênis de mesa. Desculpar-me-ão os que não foram lembrados, quando souberem que sou mais moderno que êles e, portanto, com menos serviços prestados ao nosso esporte.

E não descansam os nossos preciosos aliados. Agora é Levy Kleiman que vem formar ao nosso lado com o seu já prestigiado ESPORTE ILUSTRADO, e é Mauro Pinheiro, esportista e radialista, que vem, pela Rádio Clube, espalhar pelo éter as vitórias do tênis de mesa.

Com tão valioso apoio, estou certo de que em breve o salutar esporte de salão terá ocupado o lugar que lhe compete no cenário esportivo nacional.

De revés

Por CANHOTINHO

Dois novos filiados à F. M. T. M., o E. C. Minerva e o Olimpico Clube da Cinelândia. O primeiro uma ótima aquisição; o segundo... melhor fôra que não se filiasse, pois veio inaugurar um sistema de aliciamento de "amadores" que não era conhecido dos clubes da federação.

— Consta que a Direção de Esportes do C. Municipal pretende extinguir a sua secção de Tenis de Mesa. Lamentaremos tal atitude precipitada, pois o clube de Hadock Lobo foi na temporada passada um dos baluartes da F. M. T. M. quer tecnicamente, quer pelo apôio material que deu à Federação e não será a deserção dos irmãos Severo que irá afetar o conceito que o clube dos funcionários municipais, goza nos meios tenistas.

— No Torneio dos Estreantes inscreveram-se alguns jogadores que não desejamos ter como adversários: há um "Valente", um "Vinagre", um "Leão" e até um "Espirito".



DE BANDEJA

PIVOT

Dr. Ary de Oliveira Menezes andou a semana finda totalm nte "descadeirado".

Também, uma "lambada" de mar... *Mello*, não é brincadeira.

★

Abrahão vai do América para o Minerva. Falam em certas vantagens, que produziram o seguinte desabafo de um conhecido padro rubro: — "Isto me enerva".

★

Fala-se na transf rência da dupla Bandeira-Rodamés... será?

Conhecíamos voos de amadores, de técnicos, etc.

Mas, diretores? Positivamente, isto é novidade, pelo menos para nós.

O qu é que está havendo com nosso basquetebol?

PR PARAM-SE OS CARIOCAS

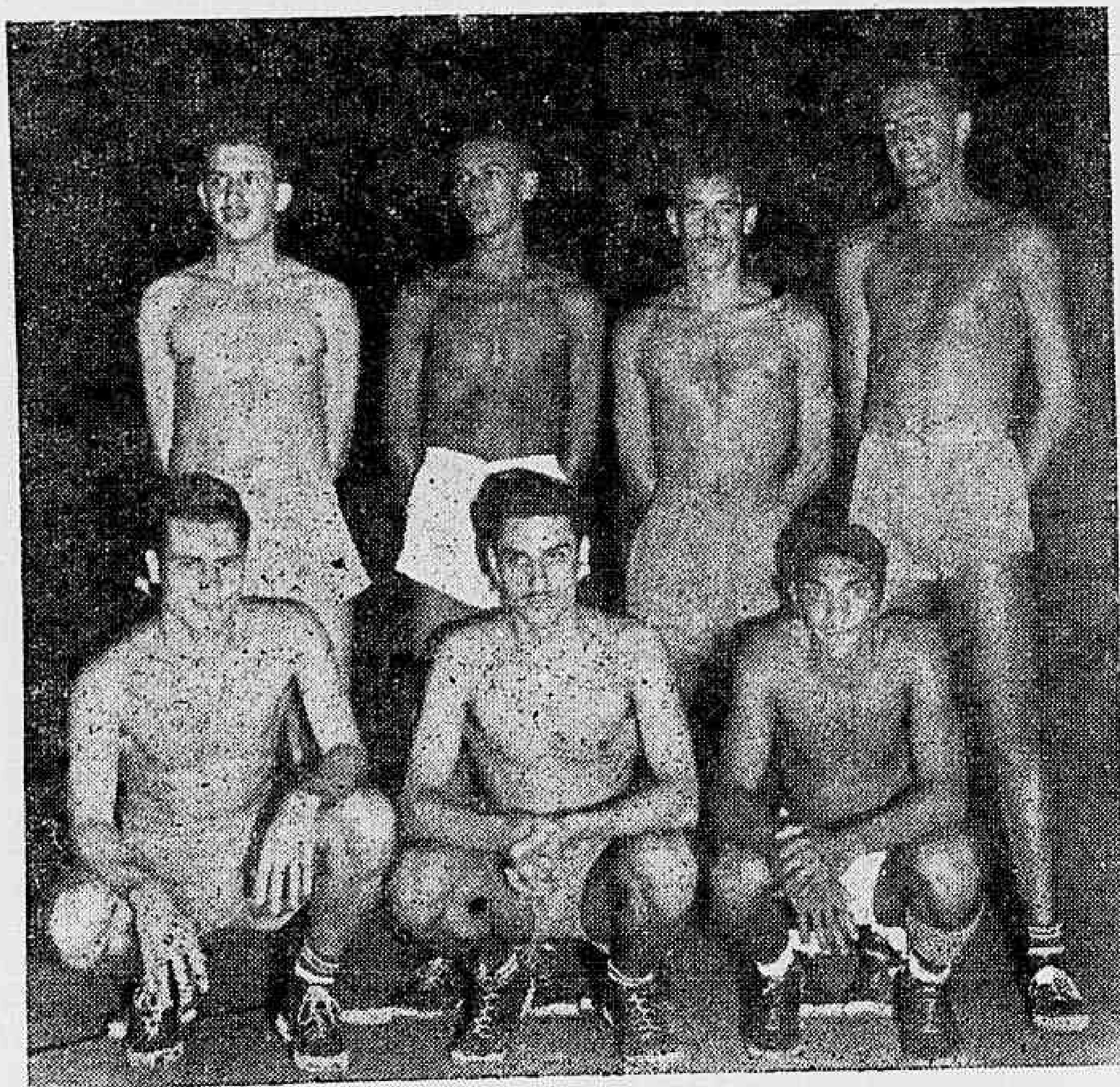
Os metropolitanos já iniciaram seus preparativos. Sob a orientação de Canela, os nossos têm treinado regularmente.

O ambiente é favorável e espera-se que os cariocas venham a recuperar o título má..imo do basquete nacional.

★

Vemos nas fotos fases dos ensaios. — **Ao alto:** Canela palestrando com alguns de seus pupilos: Carlito (Tijuca), Ayrton (Grajaú), Odin (Tijuca), Pacheco, Vinicius e Getúlio (Fluminense); **ao lado:** uma «briga» na tab la. Passarinho tenta impedir o arremate de Mário Hermes. Aparecem, ainda, Algodão, Tales e Baiano (ao fundo, meio encoberto); **em baixo:** um grupo de «scratchmen: Passarinho, Algodão, Baiano, Mário Hermes (de pé), Tales, José Mário e Donato.





LANCE LIVRE

J. C. FERNANDES CANTUÁRIA

Chega de falar em reformas. Já é de mais. Juramos não voltar a tocar no assunto. Cansamos de comentá-lo. Cada qual tem opinião própria e, consequentemente, sua proposta, sua fórmula para o certame de 1948.

Ouvimos e entrevistamos a tantos paredros, que sentimos reinar a confusão em nós. Com grandes esforços, ainda entendemos alguma coisa...

Nosso grito de libertação, «Chega de reformas!», veio porque estávamos ficando saturados... De uma feita, tivemos horrível pesadelo (no qual as propostas tomavam vida e brigavam. Tomavam vida e se pareciam com seus autores...), e de outra íamos falando de fórmulas com uma linda mocinha, nossa agradável companheira num «fox» bem dolente...

Daí em diante, veio a decisão (já tarde, note-se). Chega! Chega! Chega!

De basquetebol qual o assunto que ficou sobrando?

Naturalmente os preparativos do «scratch». Não. Êste serve para vespertinos e matutinos, pois não se coaduna com o tipo de nossa revista.

Mas precisamos ganhar o dia. Temos que falar em alguma coisa.

As quadras! Isto. As quadras metropolitanas. Elas vieram salvar a pátria.

O adiantamento e o nível do basquetebol guanabarino exigem dos filiados da F.M.B. quadras boas. No mínimo, cimentadas.

Grajaú, Flamengo e A.A.G. deram belos exemplos de fôrça e capacidade de ação, cimentando suas praças. Por que os outros não fazem o mesmo?

Com a palavra Tijuca, América, Imperial, Mackenzie e Minerva.

E' bom notar que neste grupo há clubes que podem iniciar as obras agora. E' só querer...

VOLEI

Encerrou-se com grande brilhantismo a temporada dos mineiros, em Niterói. Foram competições que ficaram gravadas com letras de ouro, na história do voleibol fluminense. De fato, quem teve a felicidade de assistir a realização dessa "melhor d três", entre as representações feminina e masculina do Estado do Rio e Minas Gerais, deve ter ficado empolgado com o desenrolar dos jogos. Êstes corresponderam plenamente à expectativa, notadamente o t rceiro entre as estrêlas, que fez aquela enorme assistência vibrar a todo instante.

A VITÓRIA DA TURMA FEMININA

Causou certa surpresa a vitória final da seleção feminina, pois, ninguém poderia calcular que as jovens pr paradas pelo Sr. Afonso Caminha, pudessem fazer frente ao adestrado conjunto mineiro, constituido de autenticas craques, detentor do titulo de campeão brasileiro, e que a muito tempo não conhecia o dissabôr de uma derrota. Entretanto, as fluminenses não se entimidaram com o cartaz das campeães min iras, e enfrentaram-nas, até com certa vantagem, para no final colherem um dos seus mais belos feitos desses últimos tempos. Contando com um conjunto esplendidamente armado, onde se notava a harmonia de suas integrantes, pôde a sel ção fluminense entusiasmar os seus adeptos, com



Eis aí a seleção mineira, atual campeã brasileira de voleibol, que perdeu a condição de invicta, frente ao homogêneo conjunto do Estado do Rio. Em pé, da esquerda para a direita: Leôncio Chagas (técnico), Edelweiss, Celeste, Emilia e Irene. Ajoelhadas: Virginia, Ilka, Nilda, Zuleika.

AS ESTRELAS FLUMINENSES QUEBRARAM A INVENCIBILIDADE DAS CAMPEÃS BRASILEIRAS

NO MASCULINO, OS MONTANHESES LEVARAM A MELHOR

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

exibições de gala, vencendo as duas últimas partidas, ambas por 2 x 1, como v rdadeiras campeães: Adair, Norminha, Ieda, Ciça, Neti, Zombinha e Nilza, formaram o quadro vitorioso, tendo se destacado Adair e Norminha como as grandes figuras da quadra, com atuações soberbas e perfeitas.

As campeã s montanhesas surpreendidas com a atuação da equipe local, não pud ram resistir ao poderio e fibra de suas adversarias. Por isso mesmo, as campeães brasileiras não tiveram uma atuação firme, em nenhum dos jogos, apresentando em certos momentos, algum descontrole.

(Cont. na pág. 12)





A esquerda: a seleção fluminense que, depois de estrear bem, decaiu nos demais jogos, sendo, por isso, derrotada pela rapaziada mineira. Da esquerda para a direita, em pé: Augusto, Gomide, Ornani e Gude. Agachados: Sylvio, Nato, Flavio e Nelsinho. À direita: o "scratch" mineiro vencedor da "melhor de três", com a seleção fluminense. Aparecem em pé: Neri, João, Mauricio, Vicente e o sr. Adolfo Guilherme (técnico). Agachados: Alvaro, Batista, Gansinho e Xixico.



PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

AQUI se responde ao LEITOR

Qual é o seu clube?

Pelo leitor
LUIS GONZAGA SANTOS

Leitor amigo, sei que você, como eu, é apaixonado pelo futebol; vamos juntos para arquibancadas, gritamos e pulamos juntos quando vemos apontar dos vestiários correndo um atrás do outro os "cracks" do nosso clube querido... algo acontece em nossas almas que nos faz vibrar, que nos faz sorrir, que nos faz felizes quando entra no gramado a nossa equipe.

E no meio dessa alegria que nos invade a alma logo nos vem uma certa desconfiança: sim, porque imaginamos numa possivel derrota, e ficamos por alguns momentos tristes e pensativos, e logo essa tristezazinha que muitos nem reparam ainda por ser tão leve e passageira, se vai embora, quando vemos os nossos jogadores no bate-bola, sorrindo, brincando, cheios de uma ardente confiança; então nos enchemos de coragem e ficamos certos de que não perderemos o jôgo.

Como dói no nosso coração um "goal" contra as nossas rêdes... Mas, também, esquecemos até de que nos portamos ridiculamente com gestos esquisitos e expressões feissimas no rosto ao vermos a bola entrando no arco adversário...

Sim, leitor, você tem razão de estar no momento, perguntando de si para si, o porque do titulo dessa crônica, se até agora não fiz ligação nenhuma com o referido titulo que o justificasse; mas, vou lhe explicar: acontece, que lendo no último número do ESPORTE ILUSTRADO, uma crônica do leitor Mario Simão, êste dizia: "Como e porque seu Flamengo". Achei interessante sua idéia e resolvi contar também, como e porque seu Flamengo; eu era pequeno ainda quando um companheiro de escola me perguntou: "Para que team você torce?" Eu, como era natural, não soube lhe responder, pois pouco entendia de futebol, só sabia que tinha um clube chamado Fluminense, e algumas nomes de jogadores, como Feitiço, Fausto e só...

E êsse companheiro me explicou por alto alguma coisa de futebol, e terminou me dizendo, torce então para o meu team, que no caso era o Botafogo.

Comecei então a ser botafoguense, mas sem nenhuma animação.

Até que um dia, eu e êsse aluno discutimos, e eu cheio de raiva lhe disse: Fique sabendo que de hoje em diante não torcerei mais para aquêle team bobo que você mandou, vou ser Flamengo.

E como êle debochou de mim dizendo que eu nem sabia o nome dos jogadores do Flamengo, eu tratei de aprender o nome de todos os craques rubro-negros, e até suas idades e nomes verdadeiros.

Tudo que se refere ao Flamengo eu lia, só para mostrar para êle que sabia mais coisas referentes ao Flamengo que êle do Botafogo; e de fato fiquei sabendo, mesmo, mais do que êle; fiquei sabendo o bastante para gostar e adorar o rubro negro durante todos êsses anos e todos os outros anos que minha vida durar.

Por isso é que pergunto aos leitores: "Qual o seu clube" e convido-os através dessa interessantíssima e útil secção, a contar também como eu e o Mario Simão, como e porque você tem o seu clube predileto, o clube das suas emoções...



Augusto, zagueiro do Vasco visto pelo leitor Italo Cesar Tapajós Gonçalves, Rio.

FLAVIO COSTA E A SUA SELEÇÃO BRASILEIRA

Pelo leitor EWERTON BRANT
(Belo-Horizonte, Minas)

Muito tem se anunciado nos jornais e emissoras de todos os pontos do país, comentários sôbre a convocação dos jogadores para a formação da seleção brasileira.

Nós esportistas, não duvidamos da competencia e capacidade de Flavio Costa, mas queremos apenas chamar a sua atenção quanto à convocação de certos jogadores e a não convocação de outros.

Flavio Costa por exemplo teve a cerimonia de convocar um Friaça, por ser êste de seu plantel de jogadores no Vasco da Gama, deixando de convocar nomes de "astros" de projeção como Nivio o espetacular ponta-esquerda do Atlético Mineiro e também o não menos famoso Simão num plano de atuações bem mais elevado do que êste simples e bisonho jogador que é Friaça, que apareceu no cenário futebolistico no ano de 1947.

Convocou também Nilton, jogador já um tanto veterano e cansado que é, esquecendo jogadores em plena forma tais como Valdemar Fiume, Zé do Monte, Lula, Murilo, Arturzinho e muitos outros de outros Estados como Bahia, R. Grande do Sul, Paraná, Estados que já se projetaram no cenário esportivo do Brasil. Não estamos tecendo êste nosso comentário com o intuito de criticar qualquer elemento que seja, mas sim chamando a atenção dos mentores da C. B. D.

Os jogadores já apreciados por Flavio Costa para os treinos da seleção precisam de ser chamados a atenção quanto a sua forma fisica e técnica pois estão êstes quase em geral em inatividade e dias inativos para êstes jogadores significam mais periodo de treinamento para Flavio Costa para a devida ambientação dos jogadores, apesar de êste quadro na opinião de Flavio Costa ser formado a base do conjunto do Vasco da Gama.

Positivamente é só no Brasil que acontece dessas coisas.



Moacir, centro avante do Bangu, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.



Oberdan, goleiro do Palmeiras, de S. Paulo, visto pelo leitor Tito Neto, de S. Paulo.



Jair, meia-esquerda do Flamengo, visto pelo leitor Aglaide Carvalho.

J. D'Agostini — Belo-Horizonte — Apesar de seu comentário se basear apenas num relatório em que os tricolôres choraram a sua mágua pela irregular performance no campeonato de 47, após a conquista do super-campeonato de 46, ele será publicado porque respeitamos a opinião dos leitores, e esta é a página que lhes pertence.

Eugenio Gomes e Julio Blanco de Oliveira (Petropolis Estado do Rio). O seus versos de pé quebrado mancaram, e foram cair direitinho na cesta.

Demostenes da Costa Honorato (Vitória-Espirito Santo). — Das suas caricaturas aproveitou-se, apenas, a do Maneca.

Antonio Alves Vitória (Feira de Santana, Bahia). Apenas o Caeira, Biguá e o Ari escaparam na depuração da serie de desenhos que nos remeteu.

Leitor Carioca. — O seu comentário quando fôr publicado perderá atualmente, de sorte que não entrou na fila.

— Ary G. (Florianopolis — S. Catarina). O desenho do Cesar foi copiado da capa do "Globo Esportivo.

— Luis Gonzaga Galhardo (Rio) A sua crônica "Para os que se lembram de Mozart", será estampada.

Araujo Neto (Rio). A sua crônica "Façamos justiça a quem merece, senhores..." será publicada.

José Mazzei (Valença, Estado do Rio). Quando reaparecer a seção BRASIL FUTEBOLISTICO a fotografia que nos remeteu será publicada.

— Rubens José da Cunha (Rio). O seu desenho foi escandalosamente decalcado da capa do ESPORTE ILUSTRADO. Assim é feio.

— Francisco Bettega (Curitiba, Paraná). Dos desenhos que nos mandou (Lima, Caxambu e Luis), nenhum foi aproveitado.

— Joaquim Fernandes Silva (Rio). O seu comentário "Rogerio" aparecerá num dos próximos números do ESPORTE ILUSTRADO.

L. K.

PELO VELHO MUNDO...

LANGARA NO REAL MADRID?

A equipe espanhola do Real Madrid lança mão de tôdas as possibilidades para fugir ao perigo da descida de divisão. À capital espanhola já chegou o inglês Keeping, que será o treinador da equipe, e os madrilenos fecharam também contrato com o ponteiro-direito do Belenenses Manuel Rocha, que agradou aos técnicos do Real Madrid, quando do choque inaugural do Estádio da Castelhana, e que partiu já para Espanha, devendo alinhar no próximo domingo. Notícias de Madrid informam que os técnicos do clube estão igualmente interessados na transferência do célebre-centro-avante Isidro Lángara, pela qual estão dispostos a pagar ao Oviedo 120 mil pesetas.

O GOLEIRO BARTRAN, DO CHARLTON, EM EVIDÊNCIA

No jôgo Manchester United-Charlton para a "Taça de Inglaterra" que o primeiro venceu



FINEY — Ponteiro do Preston e do combinado de Inglaterra, numa bela atitude reveladora do seu estilo impecável

por 2-0, esteve em grande evidência o arqueiro da equipe vencida Bartran que fez o melhor jôgo da sua vida. A crítica britânica acrescenta que se não fosse a exibição excepcional de Bartran, o Manchester teria vencido por 10 0. Com a derrota sofrida, o Charlton foi eliminado da competição que tão brilhantemente vencera, no ano passado.

O VALENCIA COMPROMETE A SUA CLASSIFICAÇÃO

O torneio da Espanha está cada vez menos resolvido.

Após ter 5 pontos de vantagem sôbre o 2.º classificado, o Valência tem vindo a perder preciosos pontos e agora sofreu uma derrota com o Sabadell, o que mais faz perigar a sua classificação. O que valeu ao "onze" de Elizaguirre, é que o Barcelona também perdeu o seu jôgo.

NA TAÇA DA FRANÇA, O MARSELHA E' ELIMINADO

A turma do Marselha que tão bem classificada vai no Campeonato gaulês acaba de ser eliminada da "Taça", por um clube da 2.ª divisão, o Angers, nem mesmo lhe valendo a boa atuação do centro-avante internacional Bihel. O resultado foi 3-2.

20.000 LIBRAS PELA TRANSFERENCIA DE SHACKLETON.

O record de Lawton durou pouco tempo; acaba de ser batido pois o clube inglês Sunderland pagou 20.000 libras pela transferência do meia Shackleton, do Newcastle, pela qual também esteve interessado o Arsenal de Londres.

O ZAGUEIRO SUICO STEPHAN SOFREU UMA LESÃO

O excelente zagueiro Stephan, que já anteriormente mostrara vontade de abandonar o futebol, sofreu uma grave lesão, voltando a afirmar que vai deixar as lides futebolísticas.

A LISTA DOS ARTILHEIROS DO CAMPEONATO DA ESPANHA

Após as 19 rodadas já disputadas, os melhores artilheiros do Torneio Espanhol situam-se do seguinte modo:

1.º — Pahiño (Celta), 17 tentos; 2.º — Echevarria (Oviedo), 14; 3.º — Vidal (At. Madrid), 13; 4.º, Panizo (At. Bilbau) 13; 5.º, Araujo (Sevilha), 12; 6.º, Igoa (Valência), 10.

O PONTEIRO INTERNACIONAL INGLÊS, FINEY, FEZ UM JÔGO MARAVILHOSO

Na eliminatória da "Taça de Inglaterra" que pôs frente a frente as equipes Manchester City e Preston, o ponteiro Finey atuou magistralmente. O seu clube — o Preston — venceu por 1 0 apesar de jogar no campo do adversário.



LANGARA — O famoso centro avante espanhol conhecido dos adeptos sul americanos, devido às suas atuações pela equipe argentina do S. Lorenzo de Almagro, por cuja transferência o Real Madrid está disposto a pagar 120.000 pesetas.

A EQUIPE DO SERVETTE TEM NOVO TREINADOR

Foi contratado para preparar as equipes do Servette, o húngaro Karl Rappan que é o treinador da equipe nacional da Suiça. A imprensa helvética é unânime em afirmar que se trata dum excelente refôrço para o conhecido clube.

ATLETISMO

UMA SELEÇÃO COM AS CORES DO BOTAFOGO!...

O São Paulo também pretendeu ser assim... Até onde atinge a vaidade de um título e classifica um mau administrador

Por DECATLETA

Existem coisas que só mesmo acreditando que a razão estava com São Tomé, quando pediu para ver as chagas de Jesus, porque só assim poderia crer...

Quem conheceu o trabalho de Ernani Costa, a sua obra em prol do atletismo no alvi-negro de Wenceslau Braz, jàmais poderia conceber que o Botafogo fôsse pretender o desmoronamento de tudo aquilo. Esqueceram-se os mentores de clube da estrêla solitaria, que as boas obras ficam e fornecem exemplos no porvir e que as más atitudes frutificam e desmoralizam no presente, deixando rastros indeleveis.

O Botafogo conseguiu para 1948 um plantel de atletas subtraidos dos outros clubes, com o firme propósito de levantar o título máximo da cidade. Francamente, até quando obriga a vaidade de um título. Até onde chega a fraqueza do homem, que perde por não esperar, porque deseja a todo custo uma coisa que não e sua...

E' certo, o título, o Botafogo tê-lo-á e muito mais do que isso, sem luta, proclamado campeão muito antes do início do campeonato. Se for desejo do alvi-preto, a entidade carioca regente do atletismo poderá incluir no seu calendario que está sendo organizado, ao invés de dia tal do mez x. campeonato da cidade do Rio de Janeiro, os seguintes dizeres — campeonato da cidade do Rio de Janeiro — Campeão o Botafogo de Futebol e Regatas, "hors-concours"...

Seria muito mais interessante do que expôr as obras de treinadores bem intencionados, de homens que lutam para formar equipes, como os tecnicos do Vasco da Gama e Fluminense ao ridiculo de derrotas após derrotas, derrotas que ao invés de desonrá-los é certo significarão estímulo maior, porém que toldam atrás delas, um escrúpulo sensato e a capacidade de gente honesta. Acabemos com esta farsa, senhores. Descubramos os panos, e vamos trazer essa comedida a público, com a realidade dos fatos. O atletismo é um sporte que não vive disso. Ainda nutrmos um ideal e êsse ideal dos bem intencionados não pode ser destruido pela má fé de parasitas do desporto e fabricantes de campeonatos...

O Botafogo vai organizar para 1948, o mesmo plano esboçado no São Paulo e levado a efeito, porém que durou pouco...

Não estamos vaticinando nada, porém si tudo acontecer será mera coincidência...

UM RETROSPECTO TECNICO...

Os alvi-pretos têm para si uma verdadeira série de ... e pouquissimas serão as provas em que deverão perder...

Senão vejamos em rápidas pinceladas. Não deverão triunfar apenas nos 110 metros com barreiras, cujo triunfo ainda está a mercê do veterano Helio Dias Pereira, nos 400 metros com barreiras onde a luta oscila entre Guilherme Bohn e Darci Galli Machado do Vasco, e Raul Iguguara, Miranda do Fluminense, no Lançamento do Dardo, onde nos parece ser ainda Honorio de Morais lider, nos 1.500 e 3.000, caso Emanuel Prado não se transfira também para o "Parque do General Severiano".

No mais estará tudo em casa. Em muitas das provas é certo, terão assegurado ponta, dupla e até terceiro lugar. Em outras, tôdas as de contagem dupla, os dois revesamentos e o decatlo, já triunfaram antecipadamente. Qual a graça dêsse titulo fabricado, senhores?...

Vencerão no Disco com Nadim, o mesmo se dizendo no Peso, podendo fazer o terceiro lugar no Disco com Raimundo. O segundo ficará com Lurasky do Fluminense. No Dardo, Honório será ainda o lider, mas ainda Raimundo fará pontos para o Botafogo, bem como o seu já veterano Miguel. Isso nos Arremessos. Nos saltos vencerão os vascainos em distancia com Geraldo de Oliveira, e em 2.º Helio Coutinho, do Botafogo, em altura ganharão os alvi negros com Adilton Luz e Ibsen Marques, em triplo triunfará o Vasco com Geraldo de Oliveira, cabendo o segundo posto a Helio Coutinho, do Botafogo.

Nas corridas levarão a melhor os botafoguenses nos 100 com Zanoni e Helio Coutinho, nos 200 com Zanoni e Blower, nos 400 com Blower, Rosalvo e ainda Jervel Benck. Nos 800 com Jervel Benck e Rosalvo. Nos 1.500, e 3.000 deverão ceder terreno para Emanuel Prado do Vasco e Emilio Frexieia do Fluminense. Nos 5.000 e 10.000 seu triunfo deverá ser certo com Geraldo Caetano Felipe e no Pentatlo triunfarão os vascainos com Geraldo de Oliveira. Da mesma forma no decatlo os alvi-negros levantarão com Raimundo Rodrigues. Omitimos o salto com Vara onde mais uma vez Raimundo

(Continua na pág 9)

UM "ASTRO" DO FUTEBOL LUSO FOI PARA A ESPANHA



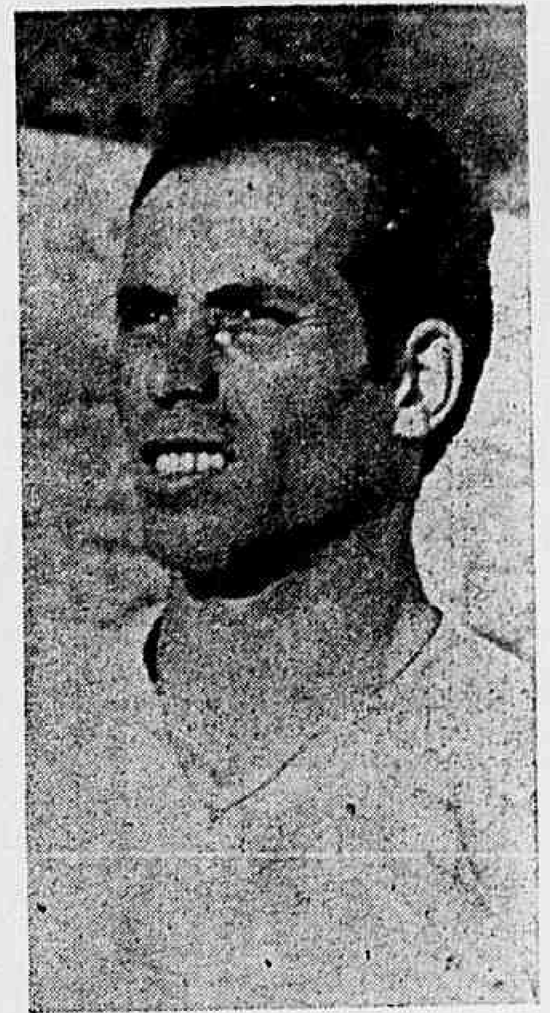
A asa-direita do Estoril Praia, formada por dois internacionais de excelente classe: Lourenço e Bravo. Muitos êxitos deve o clube a êstes dois magníficos jogadores.

BRAVO, O MEIA INTERNACIONAL DO ESTORIL PRAIA, TRANSFERIU-SE PARA A REAL SOCIEDAD

Por ALVARO SILVA
(Lisbôa)

O Real Sociedad de San Sebastian, equipe da 1.ª divisão da Liga de Espanha, não tem sido feliz no campeonato do seu país: a atuação do "onze" tem sido tocada pela pouca sorte e o clube encontra-se nêste momento num lugar nada de harmonia com as suas tradições e com o valôr da turma; a poucas rodadas do final do torneio, os dirigentes tentam um derradeiro esfôrço para salvar a equipe da descida de divisão. Para isso, lançaram as suas vistas sôbre os jogadores portugueses e escolheram o meia-direita do Estoril, José Maria Gomes, mais conhecido por Bravo, para reforçar a equipe. A notícia, verdadeiramente inesperada, pois o assunto foi tratado com o máximo sigilo, espalhou-se como uma bomba nos meios desportivos portugueses. Muitos duvidaram, especialmente pela excelência do contrato. Mas a verdade é insofismável e o meia internacional Bravo partiu no dia 18 de Fevereiro para Espanha, afim de alinhar já no próximo domingo, pelo seu novo clube!

A carreira de Bravo merece ser descrita em pinceladas rápidas: jogou no Marvilense, clube que hoje já não existe, mas as suas aspirações eram mais altas e, tendo sua categoria sido reconhecida pelos dirigentes do Estoril, Bravo transferiu-se para o clube da Costa do Sol.



Bravo, o meia estorilense, por cuja tranferência o Real Sociedad de San Sebastian, pagou ao Estoril Praia, duzentos e cinquenta contos.



Uma entrada rapidissima do meia internacional... e o arqueiro está vencido. Uma das caracteristicas de Bravo era o seu grande poder realizador, aliado a um enorme sentido de oportunidade.

Já lá vão umas 5 ou 6 épocas desde o seu ingresso no Estoril Praia,o Zé Maria progrediu imenso: a sua categoria firmou-se a pouco e pouco e finalmente na época passada o seu valôr foi reconhecido pelos selecionadores, que lhe proporcionaram a honra de vestir a camiseta de Portugal, no jôgo com a equipe B da França, realizando em Bordeus um excelente jôgo, que a própria crítica francesa assinalou.

Na presente época, chamado aos treinos de seleção para o Portugal-França, foi suplente à turma nacional e agora com vistas ao jôgo com a Espanha, tem feito todos os treinos para o combinado português, no pôsto de centro-avante, com pleno agrado dos selecionadores, tudo indicando que seria êle o jogador a ocupar êsse lugar na turma de Portugal. Quanto à sua ação no Estoril, basta afirmar que êle tem sido um dos que mais contribuiram para a excelente classificação do seu clube, no Campeonato Nacional.

A poucas horas da sua partida conversámos com Bravo, e é essa troca de palavras que oferecemos aos nossos leitores do Brasil.

— Então Bravo: de abalada para Espanha...

— E' verdade, meu amigo. Amanhã, às 9 horas da manhã, lá me vou de avião, até às terras de Espanha. Tenho fé que me darei lá bem...

— O Real Sociedad, vai muito mal, na tabela de pontos: tem esperanças de conseguir que a equi-

(Continua na pág. 12)



No fim do jôgo com o F. C. Porto, Bravo que jogara o último desafio pelos estorilistas, despede-se da torcida do seu clube, agradecendo os aplausos do público. Da esquerda para a direita, Bravo, o zagueiro-esquerdo Alberto, o médio-direito Oliveira e o zagueiro-centro Eloy.



GAUCHOS, CAMPEÕES DE REMO DO BRASIL!

Apesar da inclemência do tempo, o campeonato brasileiro de remo, realizado domingo último, na Lagoa Rodrigo de Freitas, ofereceu um espetáculo interessantíssimo, pois em quatro dos sete páreos, skif, out-riggers a 4 sem patrão, double-skif, e out-riggers a 8, houve duelos sensacionais, destacando-se a prova de skif que teve um desenrolar emocionante. Uma luta empolgante travaram Nuno Valente (S. Paulo), que aparece em baixo à direita, e Heins Schutz (R. G. do Sul), em baixo à esquerda — saindo vitorioso o remador paulista. Venceram o campeonato os gaúchos com uma diferença de 9 pontos para os paulistas, e 13 para os cariocas, terceiro colocados. O triunfo dos gaúchos foi muito justo, pois os seus conjuntos apresentaram excelente preparo, uma remada vistosa, e muita vontade de vencer. Ganharam 3 páreos. Igual número de vitórias obtiveram os paulistas, levando desvantagem nos segundos postos. Os cariocas decepcionaram, logrando apenas surpreender no quatro sem patrão, que aparece no centro à direita (Romulo Costa, Antenor Gomes, Rui Pimentel e Antonio Costa). Foi esta a contagem final do certame: 1.º, Gaúchos, 63. 2.º, Paulistas, 54. 3.º, Cariocas, 50. 4.º, Baianos, 29. 5.º, Capixabas, 17. 6.º, Pernambucanos, 7. Foram êstes os vencedores das sete provas. 1.ª, 4 com patrão, Gaúchos (Gregório Pined — [illegible]: Erni Schiefelben, Raul Edrer, Olegennes Oliveira e Aldo Campos, 2.ª 2 sem patrão, gaúchos (Paulo Diebold e Percio Zancani). 3.ª, single-skif, São Paulo, 4.ª — 2 com patrão, gaúchos (Arlindo Cabral, patrão — Clotário Silveira e Percio Zaconi), ao alto à direita — 5.ª, 4 sem patrão, cariocas. 6.ª — Double-skif, paulistas, (Nuno Valente e Antonio Campos), no centro, à esquerda. 7.ª — Oito, paulistas. (Antenio Fulvio, patrão — Décio Lagoa, Eneas Echonique, Bertori, Max Cagnomi, Isper Rahal, Aurelio Gurian e Osvaldo Bueno; ao alto, à esquerda.











